



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
Curso de Mestrado Profissional em Diversidade
e Inclusão (CMPDI)

FATIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA

**CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO
RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LINGUA
BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES
EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação submetida a
Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de
Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Pereira dos Santos
Co orientador: Prof^a. Dr^a. Ruth Maria Mariani Braz



Niterói 2016

ⁱ
FATIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA

**CANÇÕES EM LIBRAS: O USO DA MÚSICA COMO
RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LINGUA
BRASILEIRA DE SINAIS PARA ALUNOS OUVINTES
EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação submetida a Universidade Federal Fluminense visando à
obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Dissertação submetida à
Universidade Federal
Fluminense como requisito
parcial visando à obtenção do
grau de Mestre em Diversidade
e Inclusão.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Pereira dos Santos
Co orientadora: Prof^a. Dr^a Ruth Maria Mariani Braz

Verso da folha de rosto
Ficha 7,5cm X 12,5cm

S 586 Silva, Fatima Cristina Andrade da

Canções em LIBRAS: o uso da música como recurso pedagógico- no ensino da Língua Brasileira de Sinais para alunos ouvintes em cursos de ensino superior/Fatima Cristina Andrade da Silva. - Niterói: [s. n.], 2016. 93f.

Dissertação – (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, 2016.

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Música. 3. Formação docente. 4. Recurso didático. 5. Educação especial. 6. Processo de ensino-aprendizagem. I. Título.

CDD.: 371.9127

IV
FATIMA CRISTINA ANDRADE DA SILVA

Canções em LIBRAS: o uso da música como recurso pedagógico no ensino da Língua Brasileira de Sinais para alunos ouvintes em cursos de ensino superior

Dissertação submetida a
Universidade Federal
Fluminense como requisito
parcial visando à obtenção do
grau de Mestre em Diversidade
e Inclusão

Banca Examinadora:

**Mônica Pereira dos Santos – Departamento de Fundamentos da Educação –
Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador/Presidente)**

**Neuza Rejane Wille Lima – Instituto de Biologia – Universidade Federal Fluminense -
UFF**

**Rosana Maria do Prado Luz Meireles – CMPDI – Universidade Federal Fluminense -
UFF**

Jacqueline Barros – Faculdade do Paraíso de São Gonçalo

**Cláudia Mara Lara Melo Coutinho – Instituto de Biologia - Universidade Federal
Fluminense – UFF (Suplente)**

DEDICATÓRIA

v

Dedico esse trabalho aos professores e alunos que possam se beneficiar dos resultados dessa pesquisa.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus pela força e sabedoria e por me permitir mais essa conquista e nortear meus passos.

Ao meu esposo Wendel, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado, não me deixando desanimar nesta caminhada.

Ao meu filho Mateus, por compreender a minha ausência em alguns momentos.

A minha mãe Gládice e meus familiares pelo apoio constante durante todas as etapas da minha vida.

Ao meu pai Antônio (em memória) que sempre esteve presente de maneira especial em minha vida.

A minha orientadora Mônica pelo conhecimento transmitido e por ter guiado meus passos como pesquisadora.

A minha Coorientadora Ruth pelo apoio institucional, pelo encorajamento contínuo na pesquisa, sempre gentil no auxílio às atividades de minha dissertação.

A todos os alunos que fazem parte do Spread the Sign, que diretamente ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho. A Instituição, pela oportunidade de ter realizado esse curso tão especial. Àqueles que, no anonimato, estiveram comigo e, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta etapa da minha vida.

“Nós somos medo e desejo, somos feitos de silêncio e som. Tem certas coisas que eu não sei dizer.”

(Lulu Santos)

“Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.”

(Renato Russo)

VIII

SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas	XI
Lista de Figuras	XII
Lista de Gráficos	XIII
Lista de Quadros	XIV
Resumo	XV
Abstract	XVI
1. Introdução	01
1.1. Apresentação	04
1.2. O que é música	04
1.2.1. Música como recurso pedagógico e seus benefícios	07
1.3. O que é LIBRAS?	11
1.3.1. Aspectos estruturais da LIBRAS	13
1.3.2. Parâmetros da LIBRAS	14
1.3.3. Classificadores	16
1.3.4. LIBRAS como disciplina	17
1.4. A utilização da música como recurso pedagógico	18
1.5. A LIBRAS e a música	21
2. Objetivos	23
2.1 Objetivo geral	23
2.2 Objetivos específicos e metas	23
3. Metodologia	24
3.1. Do levantamento bibliográfico	24
3.2. Para analisarmos benefícios da música	25
3.2.1 Do termo de Consentimento Livre e Esclarecido	26
3.2.2 Dos questionários	27
3.2.3 Da análise dos	

LISTA DE ABREVIATURAS

ANCINE – Agência Nacional de Cinema

AIR - Relatório de Análise de Impacto

CAAE - Certificado de Apresentação Para Apreciação Ética CMPDI

– Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão DVD -
Digital Versatile Disc

ECAD - Escritório Central de Arrecadação e

Distribuição INES – Instituto de Educação de Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFF – Universidade Federal Fluminense

URL - Uniform Resource Locator

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alunas interpretando em LIBRAS trabalhando a expressão facial/corporal-----	09
Figura 2 – Interpretação da canção “Tempo perdido” em LIBRAS, adquirindo vocabulário-----	10
Figura 3 - Interpretação da canção “É preciso saber viver” em LIBRAS-----	11
Figura 4 – Parâmetros básicos da LIBRAS-----	13
Figura 5 – Quadro das configurações de mãos-----	14
Figura 6 – Variação das expressões faciais no sinal casa -----	16
Figura 7 - Variação das expressões faciais no sinal bebê -----	16
Figura 8 – Edição do vídeo - PROTÓTIPO-----	31
Figura 9 - Edição do vídeo - DEFINITIVO-----	31
Figura 10 – Editoração eletrônica da capa/DVD-----	32
Figura 11 – Depoimento do aluno surdo Adilson Buze-----	48
Figura 12 - Depoimento da aluna surda Priscilla Cavalcante -----	48
Figura 13 - Depoimento do aluno surdo Erick Rommel-----	49
Figura 14 - Depoimento da aluna surda Luciana Ruiz -----	49
Figura 15 - Depoimento do aluno surdo Joaquim Amado -----	50

Gráfico 1- Interesse pelas aulas – etapas 1 e 2-----	44
Gráfico 2 – Vocabulário e estrutura frasal – etapas 1 e 2-----	44
Gráfico 3 – Aquisição da Língua – etapas 1 e 2-----	45

LISTA DE QUADROS

XIII

Quadro 1 – Pontos de articulação-----	15
---------------------------------------	----

Quadro 2 – Análise de conteúdo – pré-teste-----	39
Quadro 3 - Análise de conteúdo – pós-teste -----	41

RESUMO

Este estudo consiste na abordagem do uso da música como recurso pedagógico no ensino de LIBRAS em cursos de ensino superior para alunos ouvintes. O aprendizado da música ajuda no desenvolvimento cognitivo, sobretudo nos aspectos semânticos e nos sistemas de memória. A música

configura-se em uma forma de linguagem e pensamento. Por essa razão é recomendado usá-la no aprendizado da LIBRAS. Em meio às diversas funções atribuídas ao professor de LIBRAS, seu papel ultrapassa o conhecimento da disciplina e deve empreender meios de explicar os conteúdos de maneira clara e sucinta, assim como a liberdade de aplicar novas práticas de ensino no decorrer das aulas de modo a facilitar e favorecer a compreensão e aprendizado da aquisição da língua. O objetivo foi analisar a influência da música como recurso pedagógico do processo de ensino e aprendizagem da disciplina LIBRAS em cursos de Pedagogia e Engenharias de Produção e Civil em uma universidade privada no Município do Rio de Janeiro. Foi utilizada aplicação de questionários para os alunos que cursam a disciplina na instituição de ensino superior Universidade Cândido Mendes durante o ano de 2015. A proposição visou analisar um envolvimento significativo dos alunos durante as aulas de LIBRAS. Esperou-se a partir da reflexão acadêmica, baseada na aplicação de questionários aos graduandos que participam da disciplina de LIBRAS, analisar sua importância no ensino superior e descrever o processo de aquisição da LIBRAS através da música. Foi produzido um DVD intitulado “Canções populares interpretadas em Língua Brasileira de Sinais” com músicas interpretadas em LIBRAS com o uso da música como recurso pedagógico no ensino da disciplina. Podemos concluir com este estudo que o uso da música como recurso pedagógico facilita, motiva, oferece concentração e memorização, permitindo que desta forma os alunos vão se apropriando da língua de maneira natural.

Palavras-Chave: Educação, Formação de Professores e Musica e Língua Brasileira de Sinais.

XV

ABSTRACT

This study is the approach to the use of music as an educational resource in Pounds teaching in higher education courses for hearing students. The music helps learning in cognitive development, especially in the semantic aspects and memory systems. The music sets in a form of language and thought. For this reason it is recommended to use it in learning Pounds. Among the various tasks assigned to the teacher Pounds, its role goes beyond the knowledge of the discipline and to undertake means to explain the content clearly and succinctly,

as well as the freedom to apply new teaching practices during the classes in order to facilitate and promote understanding and learning of language acquisition. The objective was to analyze the influence of music as an educational resource of the teaching and discipline of learning Pounds in teaching courses and Engineering Production and Civil at a private university in the city of Rio de Janeiro. Questionnaires was used for students who attend the course in higher education institution Universidade Cândido Mendes during the year 2015. The proposal aimed to analyze a significant involvement of students during LIBRAS classes. It was expected from the academic reflection, based on the application of questionnaires to undergraduates participating in Pounds discipline, analyzing its importance in higher education and describe the process of acquisition of pounds through music. A DVD entitled "Popular songs interpreted in Brazilian Sign Language" with songs performed in Pounds with the use of music as an educational resource in the teaching of discipline was produced. We can conclude from this study that the use of music as an educational resource facilitates, motivates, provides concentration and memory, allowing in this way the students will appropriating the language naturally.

Keywords: Education, Teacher Education and Music and Brazilian Sign Language.

XVI

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Comecei a me interessar por Língua de Sinais ainda criança, crescendo ao lado de minha prima surda, observava atentamente suas conversas com

outras crianças surdas através de sinais que não consegui compreender. Me questionava todo o tempo que forma de comunicação era aquela e como aprendê-la. À medida que fomos crescendo, de uma forma muito natural, fui aprendendo a utilizar e entender a Língua de Sinais. Fui me aprofundando no assunto e quanto mais aprendia, mais e mais me encantava. Observava que ela se interessava pela música, mas como seria possível uma surda apreciar a música? Há 35 anos, nas escolas que frequentava, a educação de surdos era considerada um tabu. Era como se dissessem: 'ora, se os surdos não conseguem ouvir, para quê trabalhar a música para esses indivíduos?' Ainda que a música não faça parte da cultura surda surge a partir dessas reflexões a hipótese: será que os surdos têm interesse pela música? Será que eles gostariam de compreender o que aquela música transmite? Qual a mensagem que o autor quer passar? Será que a música poderia de alguma maneira auxiliar o ensino da Língua de Sinais para ouvintes? Em algumas consultas que fiz ao site do Youtube, encontrei vários trabalhos em que surdos apreciam música, porque conseguem compreender através da LIBRAS, da emoção transmitida, da expressividade do rosto e do corpo o conteúdo dessas músicas. Através do link <https://www.facebook.com/leoleoca/videos/1007004625976546/> podemos acompanhar a reportagem feita por Alexandre Henderson com Leonardo Castilho, 27 anos surdo, que fala sobre a sua percepção em relação à música. Em <https://www.facebook.com/grahamhill.moura/videos/833787393375563/> é impossível não se emocionar ao assistir “Je vole”, de Michel Sardou, uma canção cantada e interpretada em Língua de Sinais Francesa

- 1 -

(<https://www.youtube.com/watch?v=k08SMbLIB5Q>), do recente filme francês “LA FAMILLE BÉLIERS “ – A família Berlier, de 2014, direção de Éric Lartigau, onde a atriz Louane Emera interpreta divinamente a canção “Je vole” em francês e em Língua de Sinais Francesa), assim como, o louvor “Quando eu te louvo” interpretados em Língua de Sinais, por Carolina Macena no link <https://www.facebook.com/rafa.carol.9/videos/786393281475758/>. Ainda, no dia da Língua de Sinais espanhola vemos as línguas de sinais colorindo nosso mundo em <https://youtu.be/t2LuOppGM2Y>. O filme “Mr. Holland’s Opus” (Meu Adorável Professor) sob a direção de Stephen Herek (EUA/1995) cujo ator de destaque é Anthony Natale, ator surdo que interpreta Cole adulto. O personagem

Cole é filho de Mr. Holland, professor de música (ator Richard Dreyfuss). No link que segue, Richard Dreyfuss interpreta em inglês e Língua de Sinais Americana a canção “Beautiful boy” de John Lennon (<https://www.youtube.com/watch?v=j0IMASimhRo>).

Ao fazer essas consultas, analisando os vídeos, surgiu a ideia do projeto, pois a música é emoção, é prazer, é identidade com a cultura de todos, pois não tem muros que a impeça de ser conhecida, seja no Brasil ou no mundo. Música tem o poder de promover coesão social, o que é muito importante para promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, independente da área geográfica onde elas se encontram. Além disso, tive contato, também, com os materiais do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, os DVDs de Música Brasileira em Língua de Sinais: História, Política e Cultura, que apresenta dez clássicos da MPB que contam a história política e cultural do Brasil e relata o que acontecia no Brasil e no mundo naquela época. Ainda assim, muito se tem por fazer. Precisamos ampliar o acesso da música aos surdos em LIBRAS, seja em Shows, seja em mídias, seja nos blogs ou mesmo no Youtube.

Após a conclusão do curso de licenciatura plena em 2006, durante o mesmo ano, iniciei minhas atividades na área de educação especial interpretando LIBRAS com o objetivo de capacitar alunos surdos para atuação no mercado de trabalho no setor industrial – GERDAU. Concomitantemente,

- 2 -

ministrei aulas de Informática utilizando LIBRAS para alunos do Ensino Médio. A partir dessa etapa, em busca de mais capacitação profissional, me dediquei à especialização em Educação Especial na Área de Deficiência Auditiva em 2010 e no mesmo ano fui convidada a participar de uma Oficina de Informática para Surdos na Escola Dr. Albert Sabin com alunos do Ensino Médio. E não parei mais...

Leciono no ensino superior desde 2013 a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, onde coordenei as oficinas de *Musicalidade em LIBRAS* e *LIBRAS: que Língua é essa?* nos projetos acadêmicos da Universidade Cândido Mendes (UCAM) em 2014. Em 2015 ingressei no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. A partir das aulas, comecei a trabalhar o conteúdo programático da disciplina de forma tradicional. Posteriormente, utilizei nas aulas interpretação de músicas em LIBRAS para

conhecerem mais a respeito dos sinais e expressões faciais na prática da língua. Comecei então a refletir se a música, efetivamente, não seria um recurso pedagógico que pudesse auxiliar no ensino da LIBRAS, se através dela poderia ensinar a estrutura frasal, sinais, expressões faciais/corporal, uso de classificadores e observar a prática utilizada e receptividade dos alunos. Os questionamentos passaram a ser então: a música poderia ser um recurso pedagógico que auxiliaria na aquisição da Língua de Sinais? E sendo assim, iniciei a pesquisa com a temática proposta.

Na introdução é apresentada a primeira seção que trata da Música, partimos dos estudos sobre educação musical e passamos pelas pesquisas que apresentam a música como recurso didático-pedagógico que é o foco deste trabalho. Apresentamos posteriormente a definição da Língua de Sinais e sua importância como disciplina, seus aspectos estruturais, da utilização da música como recurso pedagógico e a relação da LIBRAS com ela.

No item 2 apresentamos os nossos objetivos, que culminaram dentre outras coisas na confecção de um DVD, cujo conteúdo são duas canções, originalmente, cantadas por Toquinho (Aquarela) e a Banda Titãs (É preciso saber viver), que no referido DVD, foram por mim interpretadas, em LIBRAS.

- 3 -

A proposta metodológica adotada para esse estudo foi a pesquisa-ação crítica (GHEDIN e FRANCO, 2008) tendo em vista a emancipação do sujeito participante da pesquisa e levantamento de dados de modo a analisá-los, pois a proposta mistura o agir no campo da prática com o investigar, que será abordado no item 3.

O item 4 contém a Apresentação dos resultados e a discussão da pesquisa. Os dados foram tratados utilizando Google Drive e o Microsoft Excel, de modo a atender aos objetivos propostos.

No item “Considerações Finais”, propusemos encaminhamentos para pesquisas futuras bem como concluímos que a Música é uma ferramenta de grande utilidade para o ensino da LIBRAS. Encerramos o trabalho com as Referências e os Apêndices.

Como suporte teórico descreveremos abaixo o conceito de música que vamos trabalhar nesta dissertação.

1.2. O QUE É MÚSICA?

Segundo SEEGER, (2008), definir a música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que englobe todos os significados dessa prática. Pode ser considerada, por exemplo, uma forma de arte da expressão pela combinação de sons e silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão à nossa volta, concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida, ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou até mesmo quando estamos conversando.

Cientistas da Universidade da Califórnia encontraram uma partitura de canção de mais de 3.000 anos antes de Cristo, que permaneceu escondida durante anos ou décadas e decodificaram um conjunto de antigos textos cuneiformes, e o resultado é a recriação de uma peça musical inédita, que pode ser apreciada através do site <http://seuhistory.com/noticias/escute-aqui-uma->

- 4 -

[das-musicas-mais-antigas-do-mundo-pesquisadores-encontram-partitura-de-uma](#). Em especial, a música ocidental é um produto da Europa a partir do século XIV. Se a antiguidade nos brindou com poetas, filósofos e legisladores, nos deixou apenas fragmentos musicais que não sabemos ler com segurança e cuja influência foi nula para inestimáveis mestres como Bach, Beethoven, Vivaldi e tantos outros ilustres músicos (Otto Maria Carpeaux, “O livro de ouro da história da música – da idade média ao século XX” Capítulo 1, pg 18, Editora Ediouro, 2001, ISBN 978-85-774-8137-8).

Nos dias de hoje a música se faz presente em vários lugares, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, é utilizada como forma de sensibilizar o outro para uma causa de terceiro, porém esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende. De acordo com a Enciclopédia Britânica, música é arte que combina voz e instrumentos sonoros para a beleza da forma ou expressão emocional, geralmente seguindo padrões culturais ou rítmicos, melódicos e harmônicos.

Portanto, a música é um veículo, de comunicação que expressa os sentimentos, ideias, e emoções, assim como a Língua de Sinais. É notável lembrar que, nos filmes antigos, ditos “cinema mudo”, a música aparece como pano de fundo, ajudando a compor cenas que usam como meio de comunicação

os gestos e a mímica. E, isso, foi muito bem visto em vários filmes, especialmente os filmes de Charlie Chaplin (por exemplo, *City Lights*, 1931 – Luzes da cidade; <https://www.youtube.com/watch?v=EH-24zljOl4>).

A música também pode ser usada para promoção da paz. E, nesse contexto, cabe mencionar que, no Japão, Shinichi Suzuki desenvolveu o método Suzuki para ensinar violino, pouco após a segunda guerra mundial, com o objetivo de entreter as crianças no pós-guerra. O método utilizava a educação musical para enriquecer e melhorar a vida de seus alunos. O método foi inicialmente direcionado às crianças e consistia basicamente em brincadeiras, para que a criança se divertisse durante o aprendizado. O objetivo era tentar envolver o estudante com a música da mesma forma que ele se envolve com a linguagem quando estava aprendendo a falar

(http://www.oviolino.com.br/index/a_escolha_do_metodo_de_violino/0-46). De acordo com Suzuki, a música é uma linguagem que vai além da fala e letras -. Uma arte viva que é quase mística. Este é o lugar de impacto emocional de viver de forma clara e palpável e despertar em nós a essência da alegria e emoção. Shinichi Suzuki viveu de 1898 a 1998 e passou a vida provando que a capacidade não é inata e que o talento pode ser desenvolvido. Notavelmente, o método Suzuki de ensinar a tocar violino é universal, amplamente difundido pelo mundo e contempla diversas idades de alunos, do mais jovem ao mais velho, até mesmo idosos até os dias de hoje. Além de Suzuki, que usou a música para promoção da paz, um outro exemplo mais recente, é do maestro israelita de origem argentina Daniel Barenboim, que ao lado do intelectual palestino Edward Said, reuniu pela primeira vez jovens de diferentes nacionalidades, especialmente do Oriente Médio, em um conjunto definido como multicultural. Dessa forma, através da Orquestra “West-Eastern Divan”, a perfeita sintonia entre os músicos emocionou, principalmente, para quem conhece a história do grupo. Entre os integrantes, se encontram israelenses e árabes que, através da música, aprenderam a ouvir e respeitar a opinião alheia. A mesma mensagem também seria passada por meio de workshops. O nome “Divan” vem da tradição árabe de contar histórias, poemas e tocar instrumentos como uma forma de interagir, compartilhar, solidarizar e humanizar. Afinal, em uma orquestra não deve haver protagonistas, todos trabalham juntos, permitindo que cada instrumento tenha seu momento de destaque. Os fãs da orquestra

também são uma multidão sem fronteiras. Mesmo com opiniões diversas, o que é natural ocorrer na comunicação humana, o respeito supera qualquer adversidade, relata Daniel Barenboim

(http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=2541&id_coluna=25).

Contextualizando a música, uma canção é uma composição relativamente curta que combina uma determinada melodia (música) com um trecho literário (a letra). As canções também podem ser composições musicais sem letra, recebendo o nome de canção instrumental. Podem ser classificadas de

- 6 -

diversas formas, dependendo do critério adotado, por exemplo: hino, balada, cântico, canção folclórica, canto gregoriano, jingle, canção de ninar, canção popular... Para ilustrar, vale a pena mencionar o fato de que desde cedo as crianças aprendem a cantarolar “Parabéns a você” em festas de aniversário. E, esse, é um ritual cultural universal, para brindar a alegria e os votos de felicidade ao aniversariante. E, esse ritual é atemporal, independe da idade do primeiro ano de vida à senescência, a música tem o dom de acompanhar a história de vida de cada indivíduo. De igual forma, em algumas culturas, como as orientais, a música também acompanha os funerais (Filme “Sonhos de Akira Kurosawa “ 1990; <https://www.youtube.com/watch?v=YiJDIFyHV9g>).

1.2.1 MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO E SEUS BENEFÍCIOS

Segundo COSTA (2005), a música pode se constituir como um meio integrador, motivador e facilitador do processo ensino/aprendizagem, por relacionar-se a aspectos cognitivos:

Com relação aos aspectos cognitivos, estudos no campo das neurociências relatam as áreas cerebrais ativadas por meio das músicas. Hoje já se tem conhecimento, por exemplo, de que as atividades musicais relacionadas à produção, execução e audição, se concentram tanto no hemisfério direito do cérebro (percepção musical) quanto no hemisfério esquerdo (consciência do processo sonoro). Os dois hemisférios, assim integrados, aumentam as áreas do conhecimento por ativarem tanto a sensibilidade perceptiva, como o uso da racionalidade. Além disso, por meio da análise de ressonâncias magnéticas, ficamos sabendo que a

música afeta a Área de Wernicke, importante para o vocabulário da fala, a Área de Broca que está relacionada à compreensão gramatical das frases, o tronco cerebral, que ajuda a localizar o som no espaço e o cerebelo, área fundamental para a coordenação motora que trabalha na interpretação do ritmo de uma canção (COSTA, 2005).

É importante perceber que a música contribui positivamente em vários aspectos, como os efeitos benéficos causados por sua influência, seja física, emocional, cognitiva ou socialmente; ela reduz a ansiedade, baixa os níveis mais altos de stress, altera os batimentos cardíacos de acordo com o ritmo que está sendo tocado ou cantado (TODRES, 2006). A música pode ainda ser usada como adjuvante em terapias (musicoterapia). Em 2000, a enfermeira Linda A. Gardner, pesquisadora da área da Gerontologia da Universidade do Arkansas (USA) apresentou à pacientes com Alzheimer, a música que eles mais gostavam, duas vezes por semana, durante o período de 1 mês e meio, e isso resultou na redução dos níveis de agitação dos pacientes durante e após a sessão de “musicoterapia” (video: http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos_da_musica.html).

Pelo fato de ativar partes do cérebro, também, a música pode auxiliar na compreensão gramatical e na aquisição de novos vocabulários, podendo vir a ser utilizada como recurso pedagógico de modo a favorecer sujeitos com déficit de aprendizagem. Segundo Gilles Deleuze “Uma aula é uma espécie de matéria em movimento. E, por isso, é musical.” (vídeo “O que é uma aula?”

<https://www.youtube.com/watch?v=1bt5CZgnVUc>). No filme “Música do Coração” – “Music Of The Heart” 1998, a atriz Meryl Streep interpreta, uma violinista, professora de música que promove a mudança de comportamento de jovens, para melhor, numa escola da periferia americana, provando o poder transformador da música na vida de indivíduos jovens – <https://www.youtube.com/watch?v=8pnqbx8iTTM>).

Através da minha experiência em sala de aula realizei uma experiência com o ensino da LIBRAS por meio da música em uma Universidade particular do Rio de Janeiro, atendendo a alunos ouvintes dos Cursos de Pedagogia, Letras e Engenharia de Produção, e pude constatar o benefício da música que venho relatando.

Nessa experiência os alunos, ao assistirem as aulas referentes a este

conteúdo, compreenderam a estrutura e a importância da LIBRAS. Ao se aplicar canções como recurso pedagógico para o ensino da Língua de Sinais, os alunos apreenderam na prática a aplicação da estrutura gramatical da língua, o que confere com as proposições de BRITO (2003).

- 8 -

Com a utilização de músicas populares combinadas com as interpretações, percebia que os alunos melhoravam a identificação da aplicação dos parâmetros, especialmente os componentes não manuais, pois, através delas, traduzem alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, como descrito por Todres (2006).

Ao exercitarem interpretações de canções em LIBRAS, como exposto na figura 1, no processo ensino-aprendizagem, constatou-se a interação dos alunos compartilhando e comparando as gramáticas (Língua de Sinais e Língua Portuguesa escrita), reconhecendo que não deveriam usar o português sinalizado, isto é, que LIBRAS não é a repetição de palavra por palavra da língua portuguesa.



Figura 1- alunas interpretando em LIBRAS trabalhando a expressão facial/corporal (Foto arquivo pessoal, 2014)

A LIBRAS deve obedecer à fidelidade interpretatória das informações, ou seja, interpretar a mensagem de uma dada língua para a Língua de Sinais e vice-versa, sem perder o seu sentido original; respeitar o pensamento, ideia, intenção e emoção da canção quanto à expressividade da face e do corpo. Desta forma, nesta experiência pude ver que os alunos distinguiram, a diferença do balanço

excessivo do corpo, movimentos bruscos e necessidade de postura.

À medida que o exercício se tornava constante no decorrer das aulas, os alunos notavam, definitivamente, que o ato de interpretar é subjetivo, que não existe apenas uma maneira de se interpretar, tanto na oralidade quanto no gesto-visual.

Durante a atividade de interpretação em LIBRAS, o uso das canções como recurso pedagógico teve como foco trabalhar e desenvolver a expressão facial/corporal dos alunos, e vivenciar, através dela, o significado desses elementos e uma marcação na construção sintática da LIBRAS.

Na figura 2, interpretação da canção: “Tempo Perdido”, Legião Urbana, o alvo principal foi o enriquecimento do vocabulário, em Língua de Sinais.



Figura 2 - interpretação da canção “Tempo Perdido” em LIBRAS, adquirindo vocabulário (Foto arquivo pessoal, 2014)

Aqui, observava que os alunos compreenderam que os parâmetros deveriam ser utilizados simultaneamente e que ao se excluir um desses parâmetros, o sinal não ficava de forma adequada havendo necessidade de estarem dentro de um contexto da Língua de Sinais para alcançar a perfeição.

Durante a realização da SEMANA ACADÊMICA, período de uma semana onde são realizadas palestras, exibição de filmes e atividades diversas, sob o tema “Musicalidade em LIBRAS”, as apresentações dos alunos tiveram um diferencial durante o semestre. As interações diárias e as representações de

músicas interpretadas em LIBRAS contribuíram intensamente para a aprendizagem de LIBRAS, seja participando dos ensaios seja nas criações e se apresentando para todo o corpo docente e discente.

Com isso, observamos que há possibilidade da aquisição da língua através do uso da musicalidade, tendo em vista que os alunos, foram tomados pela emoção e compreensão da língua, como exposto na figura 3, durante a apresentação desta semana. A interação entre os alunos ouvintes utilizando a LIBRAS através das canções torna possível muitas aprendizagens, previamente citadas anteriormente. Se faz necessário aqui estudarmos então a LIBRAS.



Figura 3 - interpretação da canção “É preciso saber viver” em LIBRAS (Foto arquivo pessoal 2014)

1.3. O QUE É LIBRAS?

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é utilizada por indivíduos surdos para a comunicação entre eles e entre surdos e ouvintes. Diferente do que muita gente imagina, a LIBRAS não é considerada uma linguagem¹nem

¹**Linguagem** – capacidade humana de se comunicar com os outros. Serve para representar conceitos, ideias, sentimentos, significados, pensamentos. Língua é um conjunto de palavras e expressões que usamos para nos comunicar com os outros. A língua tem regras próprias organizadas em um sistema, que no caso é o alfabeto e a gramática.

sintáticas, morfológicas próprias, língua esta que foi oficializada em 24 de abril de 2002 através do Decreto Lei nº 10.436 que oficializou a LIBRAS como língua utilizada pelos surdos no Brasil (BRASIL, 2002)

A LIBRAS não é universal, cada país possui sua estrutura própria e até mesmo regionalidade. Assim, existe a Língua de Sinais Americana, a Língua de Sinais Chinesa e etc. De acordo com Ferreira-Brito (1997), as Línguas de Sinais são línguas naturais, como as línguas orais. Apareceram espontaneamente da interação entre pessoas. As Línguas de Sinais são econômicas, lógicas e complexas, mas não são universais pois, cada Língua de Sinais tem sua própria estrutura gramatical.

Tal como qualquer outra língua, a LIBRAS serve para atingir todos os objetivos de forma rápida e eficiente na exposição de desejos, necessidades e sentimentos desde a mais tenra idade. A estrutura dessa língua permite a expressão de qualquer conceito dependendo da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano, possibilitando assim a estrutura do pensamento e da cognição, realizando a interação social entre indivíduos numa sociedade. Essa língua utiliza canal visual – espacial e não oral-auditivo e muitas vezes apresentam formas icônicas (tentam copiar o referente real em suas características visuais que não são universais e nem um retrato fiel da realidade) (NASCIMENTO, 2010).

Para se estudar a língua de sinais, os parâmetros, ou seja, o estudo linguístico que envolve o sinal, tais como articulação das mãos, local onde o sinal é realizado, dentre outros, existe a fim de explicar e determinar os aspectos que explicam as diferenças entre as gramáticas das línguas existentes, seja ela oral ou de sinais. Conforme Ferreira-Brito (1990) os parâmetros principais são:

- Configuração das mãos (CM);
- Movimento (M); e
- Ponto de Articulação (PA).

E, segundo Quadros e Karnopp (2004) ainda temos:

- Orientação da Mão (OM); e
- Expressões não-manuais (ENM), exposto na figura 4.

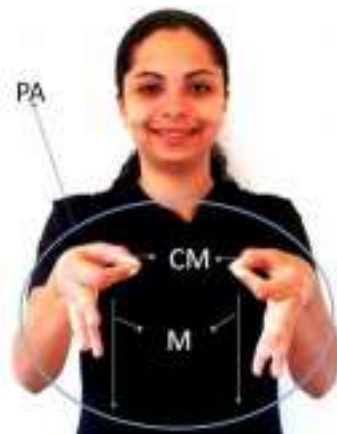


Figura 4 - parâmetros básicos da LIBRAS

(Fonte: <http://ermessonnascimento.blogspot.com.br/2014/08/gramatica-da-lingua-de-sinais.html>)

1.3.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS DA LIBRAS

A morfologia é a área de estudo linguístico que analisa a estrutura interna das palavras: permite explicar as diferentes formas que as palavras podem assumir e identificar os processos de formação ou construção das palavras complexas. (NASCIMENTO, 2010, p.35).

O fundo lexical² das línguas de sinais possui, então, unidades fonológicas, morfológicas e gestuais, que constituem elementos que podem servir para construir novos sinais. Assim, o fundo lexical é constituído por vários elementos, porém, para esta pesquisa, utilizaremos apenas os parâmetros; classificadores; ícones linguísticos e morfemas, por fazerem parte da ementa dos cursos de graduação. Veremos a definição destes elementos por Faria-Nascimento(2009).

²É todo o conjunto de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito. **Léxico** pode ser definido como o acervo de palavras de um determinado idioma. Maria Al-Sayyed (RJ) em 02-10-2009.

1.3.2 PARÂMETROS DA LIBRAS

Os principais parâmetros constituintes de unidades simples da língua de sinais são:

- Configuração de Mãos (CM), são as diversas formas que a mão assume para realizar um sinal, o sinal pode ser realizado por uma única mão ou pelas duas mãos (no caso de duas mãos, ambas podem estar configuradas com a mesma CM ou cada uma com CM diferente). As configurações estão apresentadas na figura 5, com 80 configurações e podem servir de orientação a estudos mais aprofundados.



Figura 5- Quadro configuração de mãos (Fonte: FALCÃO, Luiz, 2014, p.445).

- Ponto de Articulação (PA), trata-se da área em que o sinal é articulado. Nas línguas essas locações dividem-se em quatro regiões principais, que são: cabeça, mão tronco e espaço neutro.

CABEÇA	MÃO	TRONCO	ESPAÇO	NEUTRO
Topo da cabeça		Palma		Pescoço
Testa		Costas das mãos		Ombros
Rosto		Lado do indicador		Busto
Parte superior do rosto		Lado do dedo mínimo		Estômago
Parte inferior do rosto		Dedos		Cintura
Orelha		Ponta dos dedos		Braços
Olhos		Dedo mínimo		Braço
Nariz		Anular		Antebraço
Boca		Dedo médio		Cotovelo
Bochechas		Indicador		Pulso
Queixo		Polegar		

O ponto de articulação também pode estar ancorado no corpo ou no espaço diante do corpo do falante de língua de sinais.

- Movimento (M), que podem ser dos mais diferentes tipos nas mais distintas direções e com intensidade bastante diversa. Os movimentos podem ser (retilíneo, circular, semi-circular, helicoidal, angular e ondulado).

Os parâmetros secundários são compostos pela orientação das mãos, que é a direção da palma durante a realização do sinal, para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para esquerda e os componentes não manuais são as expressões faciais e corporais também presentes e importantes durante a realização do sinal. As expressões faciais também fazem parte da comunicação humana e através delas, podemos revelar emoções, sentimentos, intenções para o interlocutor e são utilizadas em todas as línguas. Neste caso, na língua de sinais possuem um papel fundamental e podemos separá-las em dois

grupos: as expressões afetivas, que expressam alegria, tristeza, raiva angústia, e a as expressões faciais gramaticais e acompanham determinadas estruturas. No nível morfológico, algumas marcações, adjetivos estão relacionadas ao grau de intensidade, como por exemplo, bonito, mais bonito, bonitão; coitado, coitadinho, mais coitado; pobre, pobrezinho, pobretão... Também substantivos incorporam o grau de tamanho, como podem ser vistos

- 15 -

no exemplo abaixo das figuras 6 e 7, casinha, casa, mansão; bebezinho, bebê, bebezão...



Figura 6 – Variação das expressões faciais no sinal casa (Fonte: http://www.academia.edu/16272856/UNIVERSIDADE_ESTADUAL_DO_CENTRO_OESTE_UNICENTRO).

Figura 7- Variação das expressões faciais no sinal bebê (Fonte: http://www.academia.edu/16272856/UNIVERSIDADE_ESTADUAL_DO_CENTRO_OESTE_UNICENTRO).

1.3.3 CLASSIFICADORES

A LIBRAS possui um recurso muito utilizado para facilitar a comunicação chamado classificadores, e que pode ser agregado aos marcadores de concordância de gênero para pessoas, animais ou objetos. São realizados através de CMs podendo representar formas e tamanho dos referentes, assim

- 16 -

como seu movimento e localização, tendo pois a função de descrever (adjetivo), substituir (pronome) ou localizar (locativo) os referentes (FERREIRA BRITO, 1995).

1.3.4 LIBRAS COMO DISCIPLINA

A partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, por meio da Lei 10.436, de 22 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, determinou-se a obrigatoriedade da disciplina LIBRAS nos cursos de ensino superior de formação de professores e fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

Contudo, o ensino da LIBRAS deve superar a simples obrigatoriedade de mais uma disciplina na grade curricular, pois seu sentido reside na percepção da importância da inclusão dos surdos na família, no trabalho, no lazer junto à sociedade oralizada, pois, do contrário, tende a ser uma mera transmissão de conhecimento da estrutura gramatical, lexical, sintática e semântica dessa língua, sem sentido ou razão, perdendo a oportunidade de, além de aprender uma nova língua, interagir com uma pessoa surda, compreender o universo do surdo, expressar sentimentos, emoções e respeitar a diversidade (MARIANI, 2014).

Significa, portanto, que o papel do professor de LIBRAS ultrapassa o conhecimento da disciplina e que, em meio às diversas funções que lhe são atribuídas, deve empreender meios de explicar os conteúdos de maneira clara e sucinta, assim como a liberdade de aplicar novas práticas de ensino no decorrer das aulas de modo a facilitar e favorecer a compreensão e aprendizado da aquisição da língua (QUADROS, 2010).

Neste sentido, a utilização da música se apresenta como um recurso pedagógico promissor, contribuindo para a socialização, aprendizagem e

integração social significativa. De acordo com Andrade (2012), a música é um gênero textual sonoro e/ou poético composto de rimas ou não, que necessita de

- 17 -

harmonia entre as notas musicais. Outras definições são encontradas nos Dicionários Aurélio do Século XXI, 1990, p.447, e Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, 2011, p. 605, “música é uma forma de comunicação ou linguagem ou uma maneira de se passar e receber uma mensagem, enfim, arte ou ciência que consiste em uma combinação de sons e silêncios”.

A influência da música na aprendizagem pode constituir uma forma de completar, motivar, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, por relacionar-se a aspectos emocionais, cognitivos e sociais. De acordo com Costa (2008), a música também beneficia proporcionando estímulos das áreas do cérebro responsáveis pela motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e expressão facial e/ou corporal.

A música e a Língua de Sinais têm algo muito em comum, ambas transmitem mensagens por meio de um sistema de signos que possui suas regras gramaticais: na música existem algumas regras como uma sequência de sons e de harmonias que devem se desenrolar, na LIBRAS existem os parâmetros que se combinam, principalmente com base segundo a simultaneidade. O aprendizado da música ajuda no desenvolvimento cognitivo, sobretudo nos aspectos semânticos e nos sistemas de memória (SÉ, 2005).

A música configura-se em uma forma de linguagem e pensamento, apresentando maior facilidade de retenção na nossa memória.

1.4 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Embora esta dissertação esteja direcionada para o ensino superior, é salutar lembrar que o ensino básico brasileiro agrega, a partir da alteração promovida pela Lei nº 11.769/2008, conteúdo obrigatório de música, porém não exclusivo, do componente curricular de ensino da arte (BRASIL, 2008). Por sua

vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) permitem uma oportunidade para que os alunos possam se expor, interagir e trocar experiências de avaliação e compreensão de diversas circunstâncias culturais e históricas. Em sentido mais restrito, “fatos musicais são aqueles que se transmitem por meios de ondas sonoras, o que permite serem eles gravados, reproduzidos, estudados com o objetivo de observação e de experimentação” (CALDEIRA FILHO, 1971). Para Penna (1990), a educação musical tem por objetivo musicalizar, e, “musicalizar: torna sensível a música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, se mova com ela”.

Entretanto, ultrapassando a limitação da lei ou do vocábulo, a música vem sendo utilizada de diversas formas e em vários segmentos, pois, o objetivo da musicalização, apontado por Gainza (1990, p. 37), na qual a música é o material para o processo educativo, que deve ser dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social.

Para Fernandes (2006), auxilia o despertar do interesse dos alunos, ajuda a unir a linguagem visual com a linguagem corporal e, ainda, contribui no âmbito terapêutico como relaxamento ou estímulo para o trabalho a fim de alcançar uma melhor qualidade de vida.

Segundo Costa (2005), a música é uma linguagem universal que nos oferece diversos benefícios: estimulação do cérebro, motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e expressão corporal. Também serve para relaxar, entreter e ser usada para fins comunicativos e de educação pela sua capacidade de ser lembrada facilmente.

Todres (2006), igualmente, reflete que a utilização da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) em um processo estruturado pode facilitar e promover a comunicação e a aprendizagem; a mobilização; a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva). A música também pode desenvolver potenciais e/ou recuperar funções do indivíduo de forma que a pessoa possa alcançar melhor integração intra e interpessoal, bem-estar e melhor qualidade de vida.

Ora, a educação, em qualquer modalidade de ensino, sempre está em

busca de um recurso que facilite o seu processo de ensino aprendizagem e consequentemente o alcance de seus objetivos satisfatoriamente. Diversas são as ferramentas disponíveis e dentre elas, a música oferece estímulos visuais e sonoros por conta da facilidade de acesso e do avanço tecnológico. A música, a partir das contextualizações acima, pode ser utilizada como uma ponte que motiva professor e aluno e deve oferecer subsídios para o aluno compreender a gramática da língua de sinais a partir da análise das letras e da expressão corporal que o aluno pode demonstrar através das interpretações.

O fato de interpretar a música várias vezes, ou os sinais, as palavras e estruturas gramaticais ficam registradas no corpo e no pensamento, uma vez que se a necessite, elas vêm à mente e produzem sinais, (COSTA, 2005). Por ficar registrado na mente, o uso da música se apresenta como recurso pedagógico a ser utilizado durante as aulas de LIBRAS, tornando-se agente potencializador da aprendizagem. Esta abordagem também permite superar o simples mecanicismo da transmissão de conteúdos e evitar a dispersão dos alunos, não significando, porém, que as aulas tradicionais sejam ineficientes e tampouco a música seja o único recurso pedagógico.

Ao se utilizar as interpretações de música em sala de aula, é possível trabalhar todo o conteúdo programático da disciplina, assim como a expressão facial e/ou corporal, leveza, adaptações textuais, pontos esses importantes para um futuro profissional tradutor-intérprete de LIBRAS (QUADROS, 2011; NASCIMENTO, 2010).

Desta forma, observa-se que a música trabalhada de maneira correta, gera um grande resultado como recurso didático, aproximando os alunos para o alcance de seus objetivos.

Acrescenta-se a abertura que a música proporciona a partir dos seus diversos gêneros, que certamente encontram correspondência com a experiência de cada grupo. Pode-se dizer que seria um segundo caminho comunicativo não verbal, pois a música desperta e desenvolve nos alunos

sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo (FERREIRA, 2008).

A música, portanto, possui valor a agregar ao processo ensino e aprendizagem dos conteúdos programáticos da disciplina LIBRAS nos cursos de ensino superior, como se pretende mostrar neste trabalho.

1.5 A LIBRAS E A MÚSICA

Com a utilização desse recurso, a música, espera-se, além do aprendizado, a interação do aluno compartilhando informações e que ele seja capaz de comparar as gramáticas da LIBRAS e da Língua Portuguesa, trabalhando as traduções, constatando desta forma que a LIBRAS não se trata de Português sinalizado.

A relação da LIBRAS com a música será praticada a fim de estimular áreas cognitivas e afetivas para que o aluno ouvinte tenha sucesso tanto em sua vida acadêmica quanto na vida social, pois como é citado por Sacks (2007), a atividade musical pode ajudar na organização e sincronia no trabalho ou no divertimento.

Com relação ao ambiente de sala de aula, local destinado à realização do processo ensino-aprendizagem, merece atenção especial para alcançar constante interação entre os alunos e professores. Por essa razão é que estamos desenvolvendo esta pesquisa para avaliar se a música deve ser recomendada no aprendizado da LIBRAS, pelo fato do aprendizado da música produzir efeitos diretos ao quadro emocional dos alunos.

Segundo Sacks (2007), a música pode acalmar, animar, consolar e emocionar. Baseado nisso, o aluno poderá sentir a música e transmitir sentimentos através da comunicação com LIBRAS, pois a expressão facial e corporal tem um papel fundamental na língua, em algumas situações diria decisivo. Qualquer sinal pode ter significado diferente em razão da expressão facial ou da utilização dos classificadores em uma frase. A expressão facial é a forma mais básica e mais comum de expressão das emoções.

Segundo Pestana, o rosto humano é capaz de gerar cerca de 20.000 expressões diferentes. Juntamente com o olhar a expressão facial é o meio mais rico e importante, para expressar o estado de ânimo e as emoções, a expressão

facial utiliza-se essencialmente para regular a interação, e para reforçar a nossa mensagem enviada junto do receptor. (PESTANA, 2005).

Pretende-se com o uso da música, estimular, acentuar a prática do exercício da expressão facial para se transmitir emoções.

Para Sacks (2007), os humanos constituem uma espécie musical, além de linguística. Sacks menciona que a humanidade, com pouquíssimas exceções, é capaz de perceber música, tons, timbres, intervalos de notas, contornos melódicos, harmonia e ritmo. Para interagir esses elementos com os alunos ouvintes, publico alvo desta pesquisa, ao se utilizar a músicas interpretadas em LIBRAS, além de conhecerem como é a estrutura da língua, das frases, da técnica de interpretar, da transmissão dos sentimentos, a construção da música na mente, ao utilizar estes procedimentos, facilita e ajuda o aluno a lembrar grandes quantidades de sinais realizados. Ainda, segundo Sacks (2008) (Musicofilia – Relógio D'água; http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos_da_musica.html), a música parece ser a forma mais direta de comunicação emocional, uma parte importante da vida humana, como a linguagem e os gestos. Tais comunicações possibilitam a conexão emocional entre as pessoas e reforçam os vínculos que definem a base da formação das sociedades humanas. E, para finalizar, de acordo com Nikolaus Steinbeis e Stefan Hoelsch, 2008, a música pode promover uma união não verbal (http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/encantos_da_musica.html.) Daí a semelhança entre a música e a língua de sinais.

Por isso este trabalho utiliza as canções como recurso pedagógico em cursos superiores de ensino procurando avaliar se favorece ou facilita a aquisição da Língua de Sinais.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo foi analisar a influência da música como recurso pedagógico do processo ensino e aprendizagem da disciplina LIBRAS em cursos de Pedagogia e Engenharias de Produção e Civil em uma universidade privada no Município do Rio de Janeiro e confeccionar um DVD com canções interpretadas em LIBRAS e confeccionar um DVD com canções interpretadas em LIBRAS.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento bibliográfico sobre a relação entre música, material didático e técnica de interpretação;
- Analisar os benefícios oferecidos através da música (estímulo das áreas do cérebro, motivação – memória musical, capacidade de concentração) por meio dos questionários oferecidos aos alunos.

3. METODOLOGIA

A proposta metodológica adotada para esse estudo foi a pesquisa-ação crítica (GHEDIN e FRANCO, 2008) tendo em vista a emancipação do sujeito participante da pesquisa e levantamento de dados de um estudo na instituição de

Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro – Universidade Cândido Mendes - de modo a analisar os resultados da proposta de utilização da música como recurso pedagógico durante as aulas de LIBRAS. A pesquisa ação misturou o agir no campo da prática e o investigar (GHEDIN e FRANCO, 2008), pois é a minha prática diária com os alunos ouvintes da instituição mencionada.

Portanto, durante as aulas, foi trabalhado conteúdo programático teórico com o uso de canções na aplicação prática desse conteúdo da seguinte maneira:

- Compreender diferentes sinais x mímicas: através de dinâmicas apresentadas durante a aplicação do projeto;
- Apresentação da estrutura gramatical da LIBRAS;
- Interpretação de músicas brasileiras em LIBRAS;
- Aplicação de questionários; e
- Análise dos dados.

3.1 DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para realizar o levantamento dos fundamentos referentes aos aspectos da surdez, a música, ritmo e técnica de interpretação que envolvem o tema, várias palavras-chave (Educação, Formação de Professores, Musica e Língua Brasileira de Sinais) foram selecionadas e realizamos as pesquisas nos sites de busca abaixo incluindo:

Scientific Electronic Library Online,

(<http://www.scielo.org/php/index.php>); Periódicos da Capes

(<http://www.periodicos.capes.gov.br/>);

- 24 -

Google acadêmico (<http://scholar.google.pt/>).

Este levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto de 2014 até a 29/02/2016, abrangendo, portanto, as obras catalogadas nos referidos bancos de dados bibliográficos.

Para apresentar a música e suas influências no pensamento, citei SACKS(2007), que mostra os efeitos da música no cérebro humano e COSTA

(2011), que fala sobre a influência da música na aprendizagem.

3.2 PARA ANALISAR OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA

Os alunos participantes desta pesquisa são oriundos da Universidade Cândido Mendes – UCAM -, que tem como mantenedora a Sociedade Brasileira de Instrução, a mais antiga instituição particular de ensino superior do país, fundada em 1902 pelo Conde Candido Mendes de Almeida, juntamente com a Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Em 1919, foi criada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, a primeira escola superior de Economia do Brasil.

Distribuídas por um total de 15 unidades com 21 cursos de graduação, tais como Pedagogia, Letras-Português, Letras-Inglês, História, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Engenharia Civil e diversos outros nas modalidades sequencial e tecnológica, as atividades da Universidade Candido Mendes, apoiada em mais de um século de tradição e excelência, em que se firmou como referência nacional e internacional em Ciências Humanas e Sociais, reúnem mais de 20 mil estudantes e 1.000 professores e pesquisadores. (Informações extraídas do site da instituição: <http://www.ucam.edu.br/index.php/apresentacao>).

A instituição inaugurou, a partir de 2011, novos polos em diferentes regiões do Rio de Janeiro, como, por exemplo, as unidades de Santa Cruz e Bangu, na Zona Oeste, e a unidade da Penha situada na Zona Norte da cidade.

- 25 -

Para realização desse estudo, foi trabalhado nos polos de Santa Cruz e Campo Grande, ambos localizados na zona oeste do Rio de Janeiro. Foram realizadas aulas teóricas e práticas para os alunos de graduação da Universidade Cândido Mendes – UCAM, polos de Santa e Cruz e Campo Grande, curso de engenharia de produção, ambas as turmas, durante o segundo semestre de 2015, entre 10/08 a 16/11 dispostos em duas horas aulas semanal cada turma, com intuito de verificar o aprendizado dos alunos sobre a

aquisição da LIBRAS com e sem a utilização de música como recurso pedagógico e seus benefícios.

As aulas ministradas para ambos os polos foram tratadas em duas etapas. Na primeira etapa, período compreendido entre 10/08/2015 até 14/09/2015 para os alunos do polo de Santa Cruz e entre 21/08/2015 até 18/09/2015 para os alunos de CG, foi aplicado o conteúdo programático teórico sobre a LIBRAS, apresentação da estrutura gramatical e compreensão das diferenças entre sinais e mímicas. Foi utilizada como recurso pedagógico a exposição oral auxiliada por apresentações multimídia.

Na segunda etapa, período compreendido entre 21/09/2015 até 16/11/2015 para os alunos do polo de Santa Cruz e entre 25/09/2015 até 13/11/2015, foi aplicado o conteúdo programático prático, com o uso de interpretação de canções Brasileiras em LIBRAS como recurso pedagógico.

Durante as aulas, em ambas as etapas, foi entregue aos alunos um questionário que teve por objetivo analisar a influência e contribuição da música como recurso pedagógico do processo ensino-aprendizagem da disciplina e obter informações sobre a percepção dos alunos na aquisição da LIBRAS.

3.2.1 DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este estudo foi submetido à Plataforma Brasil para o registro que envolve seres humanos e foi aprovado pela Plataforma Brasil, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 43032715.9.0000.5243.

Também foi entregue a esses alunos o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (APÊNDICE 7.2; p.72) e a autorização para uso de imagem (APÊNDICE 7.3; p.73) foram distribuídos para todos os participantes dessa pesquisa ou seus responsáveis no caso de menores de idade, para que soubessem quais seriam os objetivos da pesquisa e da possibilidade de responder ou não o questionário. Dessa forma procuramos atender aos requisitos éticos de uma pesquisa.

3.2.2. DOS QUESTIONÁRIOS

Os alunos, inicialmente foram avaliados através de questionários que foram elaborados pela própria pesquisadora a fim de analisar o seu envolvimento com as atividades propostas.

Entrevistamos treze alunos apenas do curso de Pedagogia, Letras-Inglês e Letras-Português, pertencentes à universidade em estudo e o questionário contempla cinco questões abertas e seis fechadas entregue aos alunos via e mail – Google Drive - contendo informações sobre a pesquisa e o resguardo da identificação do pesquisado. Os questionários foram devolvidos no prazo estipulado.

Constava no questionário as seguintes perguntas abertas:

- Como você considera a importância da disciplina de LIBRAS?
- Como você avalia seu interesse pelas aulas de LIBRAS?
- Avalie sua participação nas aulas de LIBRAS?
- Os conteúdos abordados foram interessantes?
- Como foi seu aprendizado sobre enriquecimento de VOCABULÁRIO (sinais) e ESTRUTURA FRASAL da língua foi?

- 27 -

- Como foi sua compreensão sobre os PARÂMETROS e da aquisição da LIBRAS?
- O envolvimento com os colegas e os elos facilitou seu desempenho durante as aulas?

Para visar uma maior confiabilidade nos dados da pesquisa, fez-se necessário o aprimoramento das questões. Estes reajustes foram realizados e o número de questões fechada foi para nove e o número de questões aberta foi para cinco, foi entregue aos alunos em sala ao término da aula. Envolveu uma mostra total de vinte e cinco alunos do curso de Engenharia de Produção, pertencentes à universidade em estudo e polos diferentes, sendo 19 alunos do polo Campo Grande e seis do polo de Santa Cruz.

Os questionários também contiveram informações sobre a pesquisa e o resguardo da identificação do pesquisado.

Constam no questionário as seguintes perguntas abertas e fechadas, que se encontram no ANEXO 8.4, p. 88.

3.2.3 DA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados estatísticos da análise desse questionário foram tratados percentualmente com o Google Drive, que gerou automaticamente os gráficos estatísticos em uma página de resumo e as respostas do questionário enviadas por e-mail são recebidas no momento em são enviadas pelos alunos. Estes dados chamaremos de Piloto pois serviram para a primor o questionário definitivo.

Nos dados estatísticos relacionado ao questionário utilizado para este experimento foram tratados através da análise de conteúdo (VALA; 1986 e BARDIN,1977) , que consiste organizar os dados colhidos de forma qualitativa. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

- 28 -

conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Segundo Vala, (1986), a análise de conteúdos consiste numa metodologia para as ciências sociais que estuda os **conteúdos** em comunicação e textos numa perspectiva quantitativa e qualitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto e a interpretação do sentido das palavras.

Assim, procuramos seguir as seguintes etapas: a transcrição das entrevistas realizadas com uma pré-análise; para isso utilizamos uma tabela no Excell. A exploração do material colectado, com procedimentos de codificação e tratamento dos resultados; verificando o quantitativo de vezes que as palavras foram citadas e por último a inferência e a interpretação ou seja a discussão dos dados que se encontram na seção dos resultados.

3.3. DAS FILMAGENS - PRODUTO

De acordo com o terceiro objetivo específico, a metodologia trabalhada para confecção e elaboração do DVD foram selecionadas duas canções populares brasileiras para serem interpretadas em LIBRAS. O critério de seleção das músicas foi baseado na letra, que proporcione um vocabulário amplo e a possibilidade de analisar a estrutura gramatical da letra, favorecendo tanto o conhecimento dos aspectos culturais como a associação da língua à cultura e acrescentar o poder da música para estimular as emoções, a sensibilidade e a imaginação.

O ritmo não deve ser nem lento nem rápido demais, é importante que seja em um nível intermediário para que, desta forma, o aluno possa compreender as diferenças entre Língua de Sinais e Língua Portuguesa; a estrutura das frases e a busca do conhecimento dos parâmetros da LIBRAS.

- 29 -

As músicas que interpretadas em LIBRAS no DVD são 01. AQUARELA Toquinho e 02. PRECISO SABER VIVER – Titãs.

Foi feito um contato via e-mail com a ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – que é uma instituição privada, sem fins lucrativos, instituída pela lei 5.988/73 e mantida pela Lei Federal 9.610/98 e 12.853/13, cujo principal objetivo é centralizar a arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical, para obter informações sobre Direitos Autorais de músicas populares brasileiras, sendo interpretadas em Língua Brasileira de Sinais em ambiente acadêmico para realização de produto final (DVD) de trabalho de Mestrado.

Foi obtido como resposta que a cobrança não é cabível, pois trata-se de critério de um evento com fins didáticos, ou seja, professor x aluno x disciplina x contexto da aprendizagem e estratégias metodológicas, e ser realizado nos estabelecimentos de ensino e em horário de aula, exclusivamente para esse fim, sem intuito de lucro, conforme descrito no art. 46, parágrafo V:

A utilização de obras literárias, artísticas ou científicas, fonogramas e transmissão de rádio e televisão em estabelecimentos comerciais, exclusivamente para demonstração à clientela, desde que esses estabelecimentos comercializem os suportes ou equipamentos que permitam a sua utilização (BRASIL, 1996).

A realização das filmagens para o DVD, as canções interpretadas em Língua brasileira de Sinais - LIBRAS foram realizadas no laboratório do Spread the Sign, da Universidade Federal Fluminense, ambiente com fundo e iluminação adequados para elaboração do primeiro vídeo, denominado protótipo.

Este foi apresentado e avaliado por um grupo de alunos surdos mestrandos do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI que solicitaram ajustes, como por exemplo no campo visual, que não foi bem focado, não permitindo a visualização das mãos.

- 30 -

As imagens da edição do protótipo podem ser visualizadas abaixo através da figura 8.

Figura 8 – Edição do vídeo protótipo - interpretação da canção “Aquarela” em LIBRAS (Foto arquivo pessoal 2015)

As gravações foram refeitas, desta vez fazendo uso do fundo verde para usar posteriormente na edição, o efeito Chroma Key, que é uma técnica que consiste em substituir o fundo da filmagem para isolar os personagens ou objetos de interesse, para então combiná-los com outra imagem de fundo ou cenário virtual, conforme pode ser observado na figura 9. Foram considerados todos os ajustes sugeridos pelos surdos.

Figura 9 – Edição do vídeo definitivo - interpretação da canção “Aquarela”

em LIBRAS (Imagem arquivo pessoal 2015)

Após a regravação foi utilizado o programa de edição de imagem Adobe Premiere Element 14 para edição da interpretação das músicas, das legendas que foram então refeitas para versão definitiva do produto final. Ao término da edição, a criação do arquivo de vídeo e gravação para DVD (Digital Versatile Disc).

A confecção da capa foi feita com o programa de layout de páginas - PageMaker, da Adobe -, que permite criar publicações, quadros, textos,

- 31 -

imagens dentro de uma única publicação com alta qualidade. Podemos observar o design na figura 10.

Figura
10 – editoração eletrônica da capa/DVD (Imagem arquivo pessoal 2015)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A MÚSICA, MATERIAL DIDÁTICO E A TÉCNICA DE INTERPRETAÇÃO.

Nesta seção do estudo, buscamos um embasamento teórico, predominantemente a partir do ano de 2000 até os dias atuais, uma vez que foram poucas as referências utilizadas em anos anteriores, onde abordamos conceitos sobre a definição da importância da Língua Brasileira de Sinais e sobre a definição da música e seus benefícios à educação, bem como o uso da música como recurso didático-pedagógico para ensinar LIBRAS a alunos ouvintes, como foi descrito na introdução deste trabalho.

Faremos um breve relato e temos como base os autores como Ferreira, (2001); Costa, (2011), Quadros (2004); Pereira (2008); Nunes (2008) e Mc Cleary & Viotti (2007) por descreverem a relação entre música como material didático e a técnica de interpretação.

São várias as possibilidades se elaborar uma aula utilizando a música, pois neste contexto, pode motivar tanto os alunos quanto o professor além de ser agradável e um meio facilitador de aprendizagem. Então estamos considerando a música como um material didático; sua função, como anteriormente foi dito, é servir de suporte para o ensino, um instrumento de trabalho para o professor e o aluno.

FERREIRA (2001, P.13) menciona que com a utilização da música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação das questões próprias da disciplina alvo, neste caso a LIBRAS. Além disso, a música pode beneficiar, a partir da análise das letras e da expressão facial/corporal usadas, em muito o desenvolvimento cognitivo e sensitivo do aluno, envolvendo-o de tal forma que ele realmente vivifique e aproprie-se da língua.

Além de ser uma ferramenta de fácil acesso e utilização simples, é possivelmente trabalhada entre alunos e professor e produz inúmeros benefícios.

Partindo do que COSTA (2011) menciona por benefícios causados pelo uso

da música, destaca-se: estímulo a áreas do cérebro, motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e expressão corporal.

Sendo assim, percebemos que a música pode ser capaz de facilitar a compreensão e formação educacional dos alunos.

A partir dos vários benefícios obtidos com experiências musicais destacamos o desenvolvimento social/afetivo, pois os alunos em seu convívio desenvolvem autoestima ocasionando uma integração, uma vez que as atividades trabalhadas são em grupo permitindo a participação e compreensão.

COSTA (2011) menciona também alguns fatores importantes da utilização da música para o ensino da LIBRAS. Dentre eles, a fidelidade interpretatória. Segundo o dicionário Aurélio, a palavra *traduzir* deriva do latim *traducer*, que etimologicamente significa “conduzir além”, “transferir”. Esse processo recebe diversas designações, reformulação, conversão, retextualização... sendo assim, o profissional intérprete de Língua de Sinais possui uma tarefa intensa de reproduzir, adaptar as línguas entre os canais gesto-visual e oral-auditivo instantânea ou consecutivamente. Segundo Mounin “deve ser um orador e até mesmo um ator: um virtuoso, um artista” (1965: 179).

Quadros (2004), Mc Cleary & Viotti (2007), Pereira (2008) e Nunes (2008) relatam em seus estudos sobre a interpretação na língua de sinais que deve-se ter cuidado com os sinais “não-manuais, como a direção do olhar, a configuração das sobrancelhas, a configuração da mão, e todos os outros parâmetros da LIBRAS”, assim estaremos valorizando a língua traduzida.

Este personagem, o intérprete, passa a ter uma atuação nas escolas a partir do Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), tornando obrigatória a presença deste profissional nos espaços educacionais que recebem alunos surdos. O

reconhecimento de sua profissão só aconteceu em de 01 de Setembro de 2010 pela lei nº 12.319.

Para que possamos afirmar que a atuação do intérprete em sala de aula é boa se faz necessário que ele tenha contato com a comunidade surda, mas a interpretação requerer saberes de mundo, que ele selecione lexicais e de sentido

que carecem ser trabalhadas para que o intérprete atue adequadamente favorecendo a aprendizagem do estudante surdo.

Os professores/intérpretes da LIBRAS possuem diferentes papéis quando atuam em uma escola. Azulay (2005), realizou uma pesquisa sobre as funções do intérprete e lhe atribuiu a responsabilidade do ensino: de sinais novos para os surdos e ouvintes em LIBRAS, bem como o ensino da língua portuguesa como segunda língua. Este profissional deveria atuar adequando o currículo, planejando as aulas, promovendo a integração entre o professor regente, orientando habilidades de estudo, estimulando a autonomia e a comunicação entre colegas surdos e ouvintes (AZULAY, 2005).

Cabe a este profissional seguir algumas regras éticas. Segundo QUADROS (1995, 1999):

- a) confiabilidade (sigilo profissional);
- b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias);
- c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação);
- d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados);
- e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

O instrumento que auxilia o profissional intérprete, o código de ética, que é parte integrante do Regimento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes – FENEIS, no capítulo 3, parágrafo 11 sobre responsabilidade profissional, diz: *o intérprete deve manter a dignidade, o respeito e a pureza das línguas*

- 35 -

envolvidas... deve conhecer muito bem ambas as línguas, o que chamamos de bilinguismo.

O bilinguismo é uma filosofia educacional que implica em profundas mudanças em todo o sistema escolar para surdos, seu objetivo baseia-se na necessidade do surdo adquirir a Língua de Sinais, que é considerada a língua natural dos surdos (L1), como língua materna e o Português como segunda

língua (L2), que é a língua oral utilizada em seu país, (BRASIL, 2014, p:6). As escolas devem ofertar ambientes bilíngues para a educação de surdos, pois é neste espaço que muitas vezes o surdo aprende a sua primeira língua em consequência de 95% dos pais serem ouvintes e desconhecem a LIBRAS (MARIANI, 2014).

Os professores atuantes com surdos têm uma restrição nos materiais disponíveis na WEB, como por exemplo os objetos de aprendizagem hoje disponível no banco internacional (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>). Estes têm a função de auxiliar os professores com ferramentas que poderão utilizar gratuitamente em suas aulas, mas deparamos com um grande problema, temos a participação de 53 países, 11 línguas orais e nenhuma língua de sinais ou gestuais que circulam neste site. Dificultando assim o professor de encontrar material didático para o ensino da LIBRAS.

Os materiais disponíveis hoje no mercado foram produzidos e distribuídos, em sua maioria, gratuitamente pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), onde podemos destacar o DVD Músicas Brasileiras em Línguas de Sinais.- História política e cultura (BRASIL, 2011).

Encontramos materiais didáticos vendidos pela editora Arara Azul – www.editora-arara-azul.com.br que também disponibiliza livros digitais bilíngues para o trabalho de literatura com surdos, porém, nada relacionado à música.

O canal do Youtube passou a ser uma das ferramentas mais pesquisadas por surdos e ouvintes para aprender músicas em LIBRAS, por ter a possibilidade de visualizar os vídeos gratuitamente, sob forma didática.

- 36 -

Apesar desta discussão ser incipiente, podemos despertar o interesse de outros pesquisadores em dar continuidade à discussão sobre a relevância de adaptações dos materiais didáticos em LIBRAS.

Relataremos a seguir os resultados encontrados na aplicação dos questionários.

4.2. RESULTADOS E DISCUSSÕES DO QUESTIONÁRIO PILOTO

Uma das grandes preocupações dessa pesquisa era verificar mudanças ocorridas na trajetória das aulas dos alunos ouvintes durante as aulas de LIBRAS antes e depois da aplicação da música como recurso pedagógico.

Ao final da análise dos resultados relacionados ao questionário realizados durante a primeira etapa com perguntas abertas, verificamos que é clara a importância da disciplina nos Cursos de Ensino Superior para a formação dos alunos, pois além de conhecer uma nova língua e possibilitar a inclusão, são conhecimentos adquiridos que facilitam a comunicação entre ouvintes e surdos.

Ainda nesta etapa, após a análise dos resultados utilizando as perguntas fechadas sobre a importância da disciplina, pudemos observar que 100% dos alunos consideram relevante.

Sabemos que o Estado sancionou a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como sistema linguístico da comunidade surda brasileira (Brasil, 2002c), e o Decreto nº 5.626/2005 que numa tentativa de atender demandas de pessoas com deficiência auditiva, estabeleceu:

Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Brasil, 2005, p.1).

- 37 -

A LIBRAS e o Português devem, portanto, caminhar juntas como proposta bilíngue para alunos surdos, pois, a LIBRAS é a primeira língua e a Língua portuguesa segunda, ou seja, é a direção para o acesso ao conhecimento, interação e convívio com o mundo ouvinte e sua cultura.

Para alcançarmos uma educação bilíngue, a escola deve ter pelo menos duas línguas em seu contexto educacional, mostrando a importância de cada uma delas dentro do espaço escolar, optando assim por uma política linguística da coexistência de duas línguas. Eis, portanto, a importância de da necessidade

de o Brasil ter mais uma Língua. A educação bilíngue é um caminho novo, que merece um olhar atento.

No Brasil, por exemplo, tem-se notícia da existência de mais uma língua de sinais: a dos índios Urubus-kaapor, no sul do Maranhão além da LIBRAS. Os índios dessa localidade na região amazônica desenvolveram uma forma própria de comunicação por sinais (estudada a partir da década de 1960 pelo pesquisador canadense James Kakumasu e em seguida pela professora brasileira Lucinda Ferreira/UFRJ), informações extraídas do site <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/fim-isolamento-indios-surdos-424770.shtml> A ideia de uma proposta bilíngue para os surdos pode ser vista em muitos países, como por exemplo na Suécia e cujos resultados demonstram-se satisfatórios, visto que os surdos chegam ao ensino superior e até mesmo doutores e/ou professores de graduação.

Segundo Gesser (2009), no Brasil, a discussão sobre metodologias aplicadas ao ensino de LIBRAS ainda é muito inicial. Porém, as aulas ministradas em cursos de ensino superior no ensino da LIBRAS, devem utilizar de uma metodologia específica e/ou recurso pedagógico. Toda e qualquer ferramenta de ensino sempre é válida, desde que ofereça desenvolvimento no aprendizado da LIBRAS.

Embora o questionário tenha sido aplicado e oferecido resultados, estes não foram adequados para concluir a pesquisa, tendo em vista a necessidade de reformular e acrescentar novas questões e também a quantidade de alunos

- 38 -

para amostra não foi suficiente para tratar os resultados. Por esta razão, a necessidade de uma reformulação e aplicação de um novo questionário.

4.2.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DEFINITIVO

Com o aprimoramento, os questionários foram novamente preenchidos, desta vez, por uma amostra que envolveu 26 alunos do curso de Engenharia Civil e de Produção. Para análise dos dados (etapa 1), as respostas do questionário referentes às perguntas abertas, foram organizadas em uma tabela para análise

de conteúdo e extração de possíveis categorias para discussão dos resultados, conforme quadros 2 e 3 abaixo:

Quadro 2 – Análise de conteúdo do pré-teste.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO INÍCIO

QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5	QUESTÃO 6	QUESTÃO 7	QUESTÃO 8
Você considera a disciplina LIBRAS importante para sua formação? Justifique.	O método de ensino utilizado pela professora proporciona uma aprendizagem satisfatória? Porque?	Como avalia seu interesse pela aula e como se dá sua compreensão ao conteúdo abordado na disciplina LIBRAS?	Você sente-se estimulado a interagir com surdos por meio da LIBRAS?	Disciplina, comunicar corretamente, profissional.	Boa didática, bom entendimento.	Interesse, aprender, pessoa com deficiência, dificuldades, prática, movimentos	Facilidade, entendimento, comunicação
Deficiência auditiva, emprego	Explica	Complicado, me	Legal, aprendendo	Produção, indústrias, inclusão, surdos, importante, conhecimento,	Metodologia, clara e objetiva, conhecimento	Competências, aproveitamento, mercado de trabalho, compreensão satisfatória	Conversação, conhecimento, assuntos
Deficiência, disciplina LIBRAS, comunicação	Simple e clara, prática	Método, ensino, praticar, conteúdo, facilidade, aprendizagem	Estimulado, praticar	Disciplina, conhecimento, facilidade, equipe	Objetiva, desdobramentos, contexto		
Importante, profissionais flexíveis, melhor trabalho em equipe, especial	Flexibilidade, desenvolvimento	Metodologia, interesse pela aula	Dinamismo, aula, a	Conhecimento, Conviver, PNE		Gramática é maçante,	Compreensão
Futuro, surdo, conhecimento, comunicação	Matéria interessante	Praticar, gr	Sobre a aquisição da Língua, o ensino que lhe foi oferecido lhe dá segurança para manter um diálogo básico com um surdo?				

RES. 1 Treino, conversar Trabalhando bastante os

RES. 2
sinais, perde medo e vergonha de fazer sinais

RES. 3 Melhor comunicação, surdo

RES. 4 Básico RES. 5 Facilitar, comunicação

RES. 6

RES. 7 Conversação, conteúdo, suficiente, contato

RES. 8 Compreensão

LIBRAS, inclusão, surdos, mercado de trabalho, comunicação	vontade, comunicação em LIBRAS	qualidade, linguagem, diferente em LIBRAS	surdos, confiança
--	--------------------------------	---	-------------------

Diferencial, futuro, necessidade, comunicar, surdo, trabalho	Aprendizagem, eliminar dúvidas	Interesse, línguas, compreensão lenta, falta de prática	
Língua, comunicação, indústrias, mercado de trabalho, surdos, funcionários	Comunicação, dia-a dia	Ajuda, fatores, aulas dinâmicas, teóricas, práticas, interagir	Diálogos, música
Ajuda, interagir, incluir, ciclo social	Interagir, aula, aprender, fácil	Disciplina LIBRAS	Contato diário
Entendimento, LIBRAS, incluir surdos, sociedade, preparada	Ensinar, situação rotineira, diálogo, músicas, memorizadas, facilmente.	Interesse, LIBRAS, informações, vocabulário, aprendendo, contexto	
Adaptar, comunicação, LIBRAS, valorizada	Demonstração, sinais, estimulante	Contato, surdos, entender	Interessante, gesticular, compreensão
LIBRAS, comunicação, surdos	Forma divertida, alegre, transmitir	Compreensão satisfatória	
Formação, cargo, comunicar	Aulas dinâmicas, exemplos práticos.	Facilidade, aprender, sinais, gramática, dúvida	Aprende, língua, vontade
Útil, formação	Dinâmicas, exemplos, práticos	Facilidade, sinais, movimento, dificuldade	Eficaz, comunicar
Experiência, surdos, trabalhadores, bom-humor	Método, excelente, facilita aprendizagem	Interesse, crescendo, surdo, dificuldade, comunicação, conteúdo	Diálogo duradouro, tempo
Diferencial, empresa, deficiência auditiva	Clara, método, diálogo, deficiente auditivo	Compreensão, facilidade, diálogos, expressão facial	
Contato, diferente, especiais, instituição de ensino, importante, disciplina	Novidade, aprender	Interessante, facilidade, compreender	
-	-	-	-
Interagir, surdos, facilitar, trabalho, convivência	Aula dinâmica, aprendizagem	Interessante, aprendizagem	prática
Inclusão, surdos, ouvintes, sociedade, interagir	Prática	Importante, surdos, aprender, língua, comunicação	compreensão
Importância, inclusão, profissionais, surdos, trabalho, sociedade, comunicação	Dinâmica, participativas, absorção, conteúdo	Participativa, colaborativa, a vontade, interagir	Interação, profissionais, surdos

Futura profissão, surdo, entendimento, integração, instituição	Experiência, surpreender, metodologia, surdo, informações	LIBRAS, tranquilo, metodologia	experiência
Oportunidade, aprender, comunicação, surdos, escolas, oportunidade, ouvinte	dinâmica	Aprender, comunicação, surdos, conteúdo excelente	Estimula, aprender, visão
LIBRAS, crescimento, pessoa	Dinâmica, sala, aprendizado, fácil	Aula, LIBRAS, crescimento, pessoa	Vocabulário, amplo, interagir, surdos
Comunicação=10 Surdo=14 LIBRAS=7 Inclusão=6	Dinâmica=7 Aprendizagem=4 Clara=3	Interesse=6 LIBRAS=5 Compreensão=5 Facilita=4	Aprender=2 Compreender=2 Surdo=2

RES. 9 Começo, matéria

RES. 10 Comunicação, diálogo, segurança, entender

RES. 11 Condições, conversa, surdo

RES. 12 Sinais de cumprimento

RES. 13

RES. 14 Aula, pouco tempo Aprendendo, segurança,

RES. 15 RES. 16

prática, facilitar, comunicação

RES. 17 Diálogo, ambiente de trabalho

RES. 18

RES. 19
alfabeto, LIBRAS, interessante

Treinos, linguagem,

RES. 20 - RES. 21 Diálogo, interessante, surdo

RES. 22 Desenvolvimento, capaz, diálogo

RES. 23 RES. 24 RES. 25

expectativas, ensino, país

Ensino, pesquisadora,

Quadro 3 – análise de conteúdo do pós-teste.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO FIM

QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3	QUESTÃO 4	QUESTÃO 5	QUESTÃO 6	QUESTÃO 7
Você considera a disciplina LIBRAS importante para sua formação? Justifique.	O método de ensino utilizado pela professora proporciona uma aprendizagem satisfatória? Porque?	Como avalia seu interesse pela aula e como se dá sua compreensão ao conteúdo gramatical abordado pela disciplina LIBRAS?	Surdos, entente as LIBRAS interagir com ouvintes	Você sente-se estimulado a interagir com surdos por meio da LIBRAS?	Músicas, diálogos, interagir, vocabulário, divertida	Interesse, interação, criativo e divertido
Trabalho, conversas	Bem explicado, repetição	interessante	surdos	Satisfatório, dinâmico, novas combinações	Conversar com surdo	Compreensão
			Amplia conhecimento, comunicação	Interação	Muito interesse	
língua	Fácil, música	tranquilo	Aprender, contato LIBRAS, interagir, surdos, diálogo	Bem explicados	Satisfatório, fácil de aprender	
Deficientes auditivos, comunicação, interpretar músicas	Boa didática, facilita	Interesse, satisfação, oportunidade, deficiente auditivo	-	-	-	
			-	-	-	
Produção, indústrias, surdos, importante, conhecimento, disciplina	base	Comunicação, surdo, convivência	prática	-	-	
			-	-	-	
Inclusão, surdos, trabalho, LIBRAS	Paixão, comunicação, inclusão		-	-	-	
Satisfatório	Satisfatório, simples e direto	compreensível	Surdo=7 Comunicação=3 Inclusão=3	Fácil=3 Divertida=1 Repetição=1	Interesse=5 Compreensão=3	es ev pr
Diálogo, inclusão	prática	Pouco tempo as				

QUESTÃO 5
Sobre a aquisição da Língua, o ensino que lhe foi oferecido lhe dá segurança para manter um diálogo básico com um surdo?

RES. 1 Conversar

RES. 2

RES. 3

RES. 4 Básico Gradativa e

RES. 5 RES. 6

satisfatória, comunicação

RES. 7 Vontade de aprender.

RES. 8

RES. 9

RES. 10

RES. 11

RES. 12 Compreensão

RES. 13

RES. 14 Aula, pouco tempo

RES. 15

RES. 16

RES. 17 Diálogo,

RES. 18 Início diálogo

RES. 19 Comunicar com surdos

RES. 20 - RES. 21 - RES. 22 - RES. 23 - RES. 24 - RES. 25 - RES. 26 - Diálogo=3
Comunicação=2

- 41 -

4.2.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise desse conteúdo, segundo (VALA, 1996), a partir do questionário onde vinte e cinco alunos (25) de forma independente, responderam e avaliaram o questionário, na primeira etapa sem a utilização do recurso da música em sala de aula e na segunda etapa, com a utilização do recurso da música.

As respostas relacionadas à questão aberta de número 1 tratam da importância da disciplina LIBRAS e as respostas obtidas, tanto na primeira quanto na segunda etapa, revelaram a que a disciplina é importante para a formação profissional, assim como facilitar a comunicação com surdos e

favorece no processo de inclusão.

Segundo Cappovilla (1998), ao incorporar a LIBRAS como disciplina regular em grades curriculares dos cursos, a mesma seria alvo de estudos acadêmicos que iriam contribuir para o seu aprimoramento didático-científico em níveis que proporcionariam um avanço significativo de seus conteúdos e, conseqüentemente, de sua aplicabilidade prática. Deste modo se justifica a importância da disciplina LIBRAS para os alunos de cursos superiores.

Portanto, seria interessante indicar que os alunos de curso superior possuam a disciplina LIBRAS como crédito obrigatório. Para Cappovilla (1998), tal medida, num futuro próximo, proporcionaria a aquisição de saberes que iriam modificar as atitudes destes futuros profissionais em relação ao atendimento prestado aos clientes surdos, aos seus familiares, assim como também uma maior interação em situações de convívio profissional com colegas surdos, o que contribuiria sobremaneira para uma otimização da atuação do profissional, da atenção à saúde e do ato de cuidar (CAPOVILLA, 1998).

A questão aberta de número 2 buscou informações sobre o método utilizado pela professora, pretendendo, assim, verificar se o método utilizado proporcionou uma aprendizagem satisfatória aos alunos. Observa-se que os alunos apontam como sendo dinâmica e clara, no pré-teste. Porém, após a

- 42 -

aplicação do uso da música como recurso pedagógico, os alunos informam que a aprendizagem é mais fácil por conta da repetição das músicas utilizadas e são mais divertidas.

Para Mateus (1998), a música é como elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano e Ruud (1991) enfatiza que sua adequada utilização estimula a atenção.

As respostas relacionadas à questão aberta de número 3 referem-se ao interesse dos alunos sobre o conteúdo programático abordado, ou seja, sobre a gramática e estrutura da LIBRAS. As respostas revelaram que possuem dificuldades na compreensão dos parâmetros, porém têm interesse. Disseram, ainda, que ficam mais fácil ao longo das aulas. Já no pós-teste, continuam interessados e conseguem compreender melhor a língua.

As questões abertas de número 4 e 5 verificaram se os alunos sentem-se estimulados a interagir com surdos através do conhecimento da LIBRAS.

Pudemos constatar que necessitam de prática e diálogo para interagir, mas sentiram-se bastante motivados, ou seja, é necessário muito treino. O pós-teste mostrou que sentem-se mais evoluídos a manter um diálogo com surdos.

Para Snyders (1990), o professor que utiliza a música em sala de aula, ou seja, como recurso pedagógico, consegue absorver dos alunos maior aprendizado, observado pelo interesse despertado.

Pode se compreender que o uso da música como recurso pedagógico, inserido como facilitador, de acordo com Bandeira (2008), e este material didático pode ser amplamente definido, pelo professor e pelo aluno, como recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando estimulação do aluno e a sua aproximação do conteúdo” (BRASIL, 2007, P. 21).

É possível então perceber nesse contexto, que o uso da música é um instrumento utilizado para facilitar a transmissão do conhecimento, que sobretudo aproxima o aluno da aquisição da LIBRAS.

A fim de complementar a análise das respostas, foram utilizadas questões fechadas e pudemos observar, que os alunos mostraram-se bastante interessados pelas aulas, durante todo processo, seja antes, na aplicação

- 43 -

teórica da disciplina sem o uso do recurso pedagógico, seja na aplicação prática com o uso da música como recurso pedagógico, através do gráfico 1. Se mostram todo o tempo muito interessados não somente pelo aprendizado de uma língua, mas pelas causas e implicações da surdez, pela educação de surdos, pelo conhecimento da cultura surda, enfim, pelas questões de inclusão e conscientização.

Gráfico 1 – Interesse dos alunos pela aula – etapas 1 e 2

O educador que utiliza a música, para Lima (2010), é capaz de explorar e

desenvolver as características do aluno. Com a música o aluno desenvolve sua coordenação motora, acuidade visual e auditiva, assim como a memória, atenção, criatividade e capacidade de comunicação e socialização.

Referente ao enriquecimento de vocabulário (sinais) e estrutura frasal da língua, observamos no gráfico 2 que os alunos possuem um bom enriquecimento de vocabulário e estrutura da frase.

Gráfico 2 - Vocabulário e estrutura frasal – etapas 1 e 2.

Embora a amostra tenha contado com um número modesto de alunos, pudemos observar que a margem de enriquecimento de vocabulário e compreensão da estrutura frasal da língua saiu do regular e é notório que houve uma positividade muito maior. 71% dos alunos informam que a aquisição do vocabulário da LIBRAS e o entendimento e aplicação da estrutura frasal foi melhor compreendido após uso de músicas interpretadas em LIBRAS como recurso pedagógico. A aluna 12CG diz *“a utilização de músicas agradáveis acaba sendo memorizado mais facilmente”, “o conteúdo apresentado através de músicas, os alunos podem interagir, ampliando vocabulário e aprendendo de maneira divertida”*.

Oliver Sacks (2007) demonstra que a música ativa mais regiões do cérebro do que a linguagem. Isso significa que é mais fácil aprender novas palavras (sinais) através da música. O que significa que ao lembrar daquela música, automaticamente lembrará dos sinais e por sua vez, ser utilizados em outros contextos, pois para Sekeff (2002), o exercício da música estimula a memória, e memória e pensamento requerem o funcionamento de várias áreas do cérebro, muitas vezes pertencentes a lobos diferentes.

Gráfico 3 – Aquisição da língua através dos parâmetros - etapas 1 e 2

Quanto à compreensão dos parâmetros (P.A, C.M., M. e C.N.M.) vemos no gráfico 3, que no período de utilização dos recursos tradicionais para trabalhar a gramática da LIBRAS, houve um percentual de 8% dos entrevistados que não conseguiram acompanhar e compreender os conceitos de ponto de articulação, configuração de mãos e dos componentes não-mauais. No período posterior, que chamo de pós-teste, é notório a compreensão destes mesmos

- 45 -

conceitos de maneira satisfatória na maioria dos entrevistados, que 71% dos entrevistados informam.

Soares (2008) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”.

Brito (2003) afirma que: “O educador poderá trabalhar a música na comunicação, expressão, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável, facilitando a fixação dos assuntos de uma forma agradável (...) trabalhar a música nas áreas da educação: na comunicação, expressão, facilitará a aprendizagem de forma mais agradável”.

4.3 VALIDAÇÃO DOS VÍDEOS

4.3.1 ACESSIBILIDADE: O USO DE LEGENDAS

A ANCINE colocou em Consulta Pública, até o dia 08 de julho, Notícia Regulatória e Relatório de Análise de Impacto – AIR que discutem a implementação de ações para regulamentar a promoção da acessibilidade em salas de cinema, com disponibilização de recursos de legendagem descritiva,

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e audiodescrição que possibilitem a fruição de conteúdo audiovisual por pessoas com deficiência visual ou auditiva. A ação está prevista na Agenda Regulatória 2015-2016 da Agência e tem correspondência com a diretriz do Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual que atribui à ANCINE o papel de ampliar e diversificar a oferta de serviços de exibição e facilitar o acesso da população ao cinema.

A elaboração da Notícia Regulatória foi precedida e subsidiada por um Relatório de Análise de Impacto – AIR, elaborado pela Secretaria Executiva, pela Superintendência de Análise de Mercado e pela Superintendência de Desenvolvimento Econômico da ANCINE.

- 46 -

O documento apresenta trechos com tarjas para preservar informações sigilosas cuja divulgação possa ser sensível aos agentes do mercado. A Notícia Regulatória ficará em Consulta Pública recebendo contribuições e opiniões dos agentes econômicos e demais interessados por um período de 90 dias.

Diante do exposto é fundamental promover a acessibilidade à informação através da legenda, que respeitem as necessidades de informação desse perfil de usuários. “Como grande parte dos vocábulos da língua portuguesa não existe na língua de sinais, os surdos têm dificuldade na interpretação de textos em português...” (CORRADI, 2007).

A utilização de legendas nos vídeos interpretados em LIBRAS no produto final (DVD), permite ao aluno surdo, além de utilizar a língua de sinais como língua natural, recorrer à língua portuguesa para assimilar a cultura ouvinte, desenvolver a leitura e ampliação de vocabulário

Não podemos deixar de mencionar sobre as diferentes modalidades das línguas, gesto-visual e oral, e esta funciona como intermediária e facilitadora para o aprendizado de português. Deste modo, o bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo e ampliação de vocabulário para os surdos.

4.3.2 DEPOIMENTOS

Foi realizado depoimento com cinco alunos surdos do CMPDI – Curso de

Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, afim de conhecer suas opiniões e compreensão acerca da música na cultura surda. Os alunos entrevistados são: Adilson Buze, Priscilla Cavalcante, Erick Rommel, Luciana Ruiz e Joaquim Amado.

Segundo depoimentos prestados, para Adilson, que trabalha com língua de sinais há mais de dez anos e atualmente ensina LIBRAS para ouvintes, a música é muito importante para o surdo porque permite compreender o mundo ouvinte, os elementos que compõem a música, a letra que o autor escreveu, o porque ele escreveu, até mesmo porque o autor é famoso. Ele diz que ficar

- 47 -

sempre fechado a um grupo de surdos não é interessante, e o importante é haver essa troca de experiências e culturas. Considera relevante a interpretação de músicas em língua de sinais, pois é através dela que é transmitida todo sentimento e emoção que a música oferece. Por esta razão se interessa pela música, conforme vemos na figura 11.

Figura 11 – Depoimento de Adilson Buze (Imagem arquivo pessoal, 2015)

Priscila, admirada com o tema de pesquisa, enfatiza que Língua de Sinais e Língua Portuguesa são diferentes, por possuírem estruturas gramaticais diferentes e atenta para evitar o uso do português sinalizado e a prática do bilinguismo e que não devem ser tratadas juntas, visto na figura 12.

Figura 12 – Depoimento de Priscilla Cavalvante (Imagem arquivo pessoal, 2015)

- 48 -

Erick Rommel, figura 13, comenta apenas que o trabalho foi bem feito, bem contextualizado e coerente.

Figura 13 – Depoimento de Erick Rommel (Imagem arquivo pessoal, 2015)

Já Luciana Ruiz, ex-bailarina, acha muito importante o uso da LIBRAS para interpretar canções, pois através da utilização dos classificadores favorece a transmissão de emoção que a música transmite, além de facilitar a compreensão e aquisição da linguagem com uso dos desenhos ao fundo. Luciana diz também estar bem habituada ao convívio com os ouvintes, porque desde criança era bailarina e dançava jazz com grupo, e para tanto, sentia a vibração e ritmo da música através do piso de madeira e através das questões visuais. Luciana diz adorar música e dançar, conforme figura 14.

Figura 14 – Depoimento de Luciana Ruiz (Imagem arquivo pessoal, 2015)

- 49 -

Para Joaquim Amado, figura 15, a temática é importante pelo fato de poder demonstrar para a sociedade ouvinte que a música não oferece nenhum sentimento ao surdo se ela não está interpretada em língua de sinais para o surdo enxergar o sentimento e emoção que a música tem para oferecer.

Figura 15 – Depoimento de Joaquim Amado (Imagem arquivo pessoal, 2015)

Estes depoimentos, portanto, servem para fins de enriquecimento a esta pesquisa, de conhecer a forma de apreciação dos surdos sobre músicas interpretadas em LIBRAS que contém no produto - DVD - e como o surdo lida com a troca de experiências entre culturas surda e ouvinte, especialmente no que tange a questão da musica.

5. CONCLUSÃO

Concluimos que neste primeiro objetivo que o uso da música como recurso pedagógico pôde-se constatar que pode facilitar, motivar, oferecer concentração, memorização, e que desta forma os alunos vão se apropriando da língua de maneira natural.

Ao se utilizar as interpretações de música em sala de aula, ocorre uma ligação entre o ensino teórico e prático da estrutura gramatical da LIBRAS, oferecendo motivação e bom humor no apropriar da língua. A proposta da música como ferramenta de aprendizagem possibilitou o desenvolvimento e o letramento dos alunos ouvintes em relação a LIBRAS, pois criamos, através do DVD, um espaço para dar maior visibilidade e divulgação da língua visuo espacial.

Foi confeccionado o DVD com duas canções populares interpretadas em LIBRAS, “Aquarela” – Toquinho e Vinícius e “É preciso saber viver” – Grupo Titãs com uso de legenda para que desta forma, os alunos surdos possam recorrer à Língua Portuguesa para assimilar a cultura ouvinte.

A revisão bibliográfica permitiu despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas, compreender as regras cabíveis de interpretação e do quão é importante o uso das expressões faciais e corporais no uso da LIBRAS.

De acordo com as entrevistas que realizamos, pôde-se constatar vários benefícios oferecidos através da música. O aluno procura se aprofundar ainda mais pelo conhecimento dos parâmetros, enriquece seu vocabulário e e compreendem a estrutura da língua com mais facilidade, além de inda percebe que a Língua de Sinais não se trata de português sinalizado pois possui sua estrutura gramatical própria; a importância da veracidade interpretatória, a importância da expressão facial/corporal.

Essa estratégia utilizada foi de grande importância, pois me ofereceu a chance de ter o contato com as novidades de minha área de pesquisa, além de desenvolver meu senso crítico, de poder conhecer pessoas que possam

futuramente contribuir com meu estudo. Também percebi os benefícios para a construção do meu entendimento, a partir dos relatos e experiências

compartilhadas por pesquisadores da área.

Mediante os resultados obtidos podemos afirmar que o uso da música como recurso pedagógico cumpriram o papel atingindo assim os objetivos desta pesquisa em todos os aspectos esperados, além de afirmar-se como um recurso a ser adotada por graduandos de cursos de licenciatura e para professores.

Por fim, na iminência de futuros trabalhos com base nesta pesquisa, sugiro tratar a questão da musicalidade com indivíduo surdos-cegos com utilização da LIBRAS-Tátil que é a LIBRAS realizada na palma de uma das mãos de pessoas surdo-cegas, aliada a Comunicação Háptica, ou seja, relativo ao tato.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE. Telma Rosa de. FEITOSA. M.P; SILVA. C.V. Musicalidade em Língua Brasileira de Sinais: Tradução e expressividade das músicas de Língua Portuguesa para LIBRAS. 2012.

AZULAY, C. Os diferentes papéis do professor Interprete. Revista Espaço, 24, Julho/Dezembro de 2005, p: 25-30.

BRASIL, LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Casa Civil.

_____ (2002). Ministério da Educação. SEESP. Lei de LIBRAS nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____ (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BLACKING, JOHN; Artistic Popular Music. The Goal of true Folk popular Music I (1981), p. 9-14.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis,

2003. CALDEIRA F. **Apreciação Musical**. S. Paulo: Fermata do Brasil, 1971.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual na Educação de Surdos – Mudos. Tese(Doutorado em Educação) - Programa de pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

CAPOVILLA, F.C; MACEDO, E.C.; RAPHAEL, W.D. Manual Ilustrado de Sinais e sistema de comunicação em rede para Surdos. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1998.

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de Ouro da História da Música**. Da Idade Média ao século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CARVALHO, M.V. Sociologia da Música, elementos para uma retrospectiva e para uma definição das suas tarefas atuais. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Comunicação ao IV encontro de Música Ibérica da Fundação Gulbenkian, 1989.

COSTA, Márcia Victório de Araújo. A influencia da música na Aprendizagem. Autora do livro, Impressões Sonoras – música em arte terapia (WAK editora, 2008) e do livro, O Bê-a-bá do Dó-ré-mi – Reflexões e Práticas sobre a educação musical em escolas de ensino básica' (WAK editora, 2011).

- 53 -

CORRADI, J. A. M. Ambientes informacionais digitais e usuários surdos: questões de acessibilidade. Mestre. dissertação em Ciência da Informação., 124 Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília SP, 2007.

[22:17:01] Ruth Maria Mariani de Oliveira : Ferreira-Brito, L; Língua Brasileira de Sinais, in: Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: Série atualidades pedagógicas, v.III, Brasília, Mec, 1997, p:19-62.

FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. 4. ed. Luiz Alberico, 2014.

Faria-Nascimento, Sandra Patrícia(2009). *Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira*. Uma Proposta Lexicográfica. Tese de Doutorado. Brasília: Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, Universidade de Brasília.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Uma abordagem Fonológica dos Sinais da LSCB. In: espaço: informativo técnico científico do INES. Rio de Janeiro: INES nº 1, jul/dez, 1990.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 2001.

GAINZA, Violeta H. de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GHEDIN. Evandro. FRANCO. Maria Amélia Santoro. Questões de métodos na construção da pesquisa em educação. 2008.

MARIANI, R.M. LIBRAS e a divulgação dos Conceitos Científicos Sobre Ciências e Biotecnologia: Integração Internacional de um Dicionário Científico Online. Tese de doutorado, do programa Ciências e Biotecnologia, UFF. 2014.

MATEUS, L.A.A. **A música facilitando a relação enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico**. Ribeirão Preto; 1998. 149p.; Tese (doutorado). Escola de enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

LIMA, S. V. **Da importância da música no desenvolvimento infantil**. Artigonal, diretório de artigos gratuitos, 2010.

MC CLEARY, L. & VIOTTI, E. de Carvalho. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto na transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LIBRAS) In: H:SALLES (org) *Bilinguismo e Surdez, questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cânode Editorial, 2007, p.73-96. Artigo disponível em file:///C:/Users/Sony/Downloads/McCleary2007-

Transcrio_de_dados_de_uma_lngua_sinalizada_Um_estudo_piloto_da_transcrio_de_narrativas_na_lngua_de_sinais_b.pdf; acessado em 05/01/2015.

MOUNIM, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. São Paulo: Cultrix, 1965. Tradução de Heloysa de Lima Dantas.

- 54 -

NASCIMENTO, S. Um olhar para a morfologia dos gestos, Universidade Católica de Lisboa, 2010.

NUNES, Paula A. O tradutor como função enunciativa: uma análise de autotradução. Porto Alegre. Monografia de graduação em Letras da UFRGS, 2008.

PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, M.C.P. O Interpretador de Língua de Sinais como Sujeito no ato de linguagem. Anais do III Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso (2008.abr 01-04, BH, MG-UFMG; 2008b – CD Rom-Color 4 ½ pol.

_____ Interpretação interlíngua: as especificidades da Interpretação de língua de sinais: Caderno de tradução XXI Vol 1, p:135-136. Florianópolis. UFSC – PGET 2008^a.

PESTANA, G.D.M. Expressão facial. *Jornal "A Página"*, ano 14, n.149, p.43, out/2005.

QUADROS, R. M. de. As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na língua de sinais brasileira e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. PUCRS. Porto Alegre. 1995.

QUADROS, R. M. de. Phrase structure of Brazilian sign language. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre. 1999.

QUADROS, R. M. de & L. B. KARNOPP.. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p: 53-102.

QUADROS, R. M. O tradutor e Interpretre de língua brasileira de sinais e língua Portuguesa. Secretária de Educação Especial: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília- MEC, SEESP, 2004, 94pril.

QUADROS, Ronice Müller de. **O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos**. In FERNANDES, Eulalia (org.); SILVA, Angela Carrancho da. *Surdez e bilinguismo*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 103 p.

RUUD, E. **Caminhos da musicoterapia**. São Paulo, Summus, 1991.

SACKS, Oliver. *Alucinações Musicais – Relatos sobre Música e Cérebro* trad. Laura Teixeira Motta – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SÉ, Elisandra Vilella G.; LASCA, Valéria. *Exercite sua Mente - Guia prático de aprimoramento de memória, linguagem e raciocínio*. São Paulo: Prestígio Editorial - Ediouro, 2005.

SEEGER, A. *Etnografia da Música. Cadernos de campo*, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008. file:///C:/Users/paulo/Downloads/47695-57786-1-SM%20(1).pdf. Acessado no dia 01/01/2015.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da música, seus usos e recursos*. São Paulo: UNESP, 2002.

SNYDERS. **Entrevista dada à Lourdes Stamato de Camilles**, PUC/SP,1990.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Linguagens na educação infantil: Linguagens Artísticas**. Cuiabá: UFMT, 2008.

QUADROS, R. *Sintaxe das Línguas gestuais*, Universidade Católica de Lisboa, 2011.

TODRES, I. D.; *Música é remédio para o coração*, *Jornal Pediatria (Rio de Janeiro)*. 2006;82(3):166-8.

VALA, J. A *Análise de Conteúdo*, In Augusto Santos e Silva e José Madureira Pinto. *Metodologia das Ciências*. Porto, Afontamento, 1986.

7. APENDICES

7.1 ARTIGO

UMA EXPERIÊNCIA DE EQUIDADE E INCLUSÃO DE SURDOS NUMA ESCOLA REGULAR

^{*1}Fátima Andrade da Silva, ²Ruth Mariani e ³Mônica P. dos Santos ¹Bacharel em Ciência da Computação, Especialização em Educação Especial na Área de Deficiência Auditiva, Mestranda em Diversidade e Inclusão – UFF, Professora da Universidade Cândido Mendes / RJ. E-mail: fatimaandrade06@gmail.com

²Doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense, professora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão / Spread the Sign. da Universidade Federal Fluminense. E-mail: ruthmariani@yahoo.com.br

³PhD em Psicologia e Educação Especial pela Universidade de Londres, Coordenadora do Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e a Diversidade em Educação/LAPEADE, Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ).E-mail: monicapes@gmail.com

O objetivo deste artigo é descrever uma revisão bibliográfica sobre o percurso do ensino para os surdos em uma escola regular do estado do Rio de Janeiro. Para desenvolver este relato, descrevemos e analisamos os aspectos da inclusão educacional de alunos surdos, a fim de mostrar que as singularidades linguísticas têm sido a maior preocupação nos documentos nacionais e internacionais. Foram aplicados questionários para professores, responsáveis pela educação especial, alunos surdos e alunos ouvintes contendo questões relativas à qualidade das aulas, tais como o planejamento e recursos utilizados durante as aulas, resultados obtidos durante o processo de inclusão desde o início, opinião sobre o acolhimento da escola e dificuldades encontradas durante o processo de inclusão, respectivamente. Os resultados que encontramos sugerem que devemos aprimorar o contexto educacional, sustentado por um projeto político pedagógico que garanta o acesso e permanência bem-sucedida de todos os alunos, incluindo os surdos. A Inclusão se faz com ganhos de aprendizagens substantivas, com circulação e acesso à escola, com valores e sentido de pertencimento e que o entendimento dos entrevistados é de que o aluno não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo, de modo que faz se necessário que a escola fosse, em seu conjunto, um espaço favorável à aprendizagem e a equidade.

Palavras chaves: Inclusão Escolar, Educação Especial, Surdez.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe a literature review on the route of education for the deaf in a regular school in the state of Rio de Janeiro. To develop this report, we describe and analyze aspects of educational inclusion of deaf students in order to show that linguistic singularities have been a major concern in national and international documents. In order to collect the data, questionnaires were applied to teachers, other staff responsible for special education, deaf students and non-deaf students. The questions asked were about the quality of the classes, such as planning and resources used during classes, results obtained during the process of inclusion from the start, review of host School and difficulties encountered during the process of inclusion, respectively. The results we found suggest that we must improve the educational context, which must be supported by a pedagogical political project to ensure access and successful permanence of all the students, including the deaf. The understanding of the respondents is that the student does not learn only in the classroom but in school as a whole, and as such, it is necessary that the school be, on the whole, a favorable space for learning and equity. Inclusion is possible when there is substantial learning gains, circulation and access to school, with values and sense of belonging.

Keywords: School Inclusion, Special Education.

INTRODUÇÃO

O movimento pela inclusão em educação se fundamenta na Constituição Federal, de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de

1990, na Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9.394/96, na Declaração Mundial de Educação para Todos e Declaração de Salamanca, Declaração de Dakar, Declaração de Sapporo além de muitas outras leis, decretos e portarias, que garantem a todos direito à educação e reafirmando a importância das instituições adequarem seus espaços, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades individuais dos educandos surdos.

As políticas de inclusão conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto nº 3.596/2001, a resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação (2009) incentivam a participação de todas as crianças no processo educativo e social. O trabalho de inclusão em educação pressupõe disposição, ações coletivas de toda a comunidade para estar aberto ao novo e solicita do professor uma atitude acolhedora das diferenças, no sentido de possibilitar o desenvolvimento das potencialidades de seus alunos.

A pesquisa acerca da surdez tem sido desenvolvida em diversos campos como na educação, na área médica, na antropológica, na linguística, que estão contribuindo com vários aspectos para a qualidade de vida da população surda. No entanto, cuidar dessa população não é apenas um assunto do âmbito da patologia, porque a ausência da audição não impede a formação do pensamento cognitivo e esse se dá através de interações sociais.

Hoje, em nível mundial, temos 278 milhões de pessoas com surdez e que se defrontam com barreiras comunicacionais e atitudinais (<http://www.who.int>). Neste contexto, a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência (CRPD, 2007) refere que o acesso à informação, mais genericamente, à comunicação em saúde e educação são predominantemente auditivas, o que restringe significativamente o ensino dos surdos (BAELLI, 2011).

A Organização Mundial de saúde (OMS) considera que, em média, 5% da população de pessoas com deficiências de qualquer país tem deficiência

auditiva, (SOARES, 2005). De acordo com as estatísticas, no Brasil este percentual é estimado em 15% dos 8.414.437 de pessoas com deficiências, isto é, seriam então 1.262.166 indivíduos com surdez, sem considerar o grau e o tipo da perda auditiva que não são adequadamente atendidos em suas necessidades educacionais (IBGE, 2010).

Assim, a educação precisa respeitar todas as particularidades que uma pessoa surda necessita para o ensino e esse perpassa pela compreensão de que a Língua de Sinais é uma das Línguas de instrução do surdo, fundamental, para consolidar sua aprendizagem (QUADROS e KARNOOP, 2010; COELHO, 2010; FELIPE, 2006).

O artigo 21 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD, 2007) aponta que as pessoas surdas têm o direito de escolher a sua forma de comunicação e os Estados Partes devem assegurar “aceitar e facilitar o uso de línguas de sinais e tornar acessível todos os outros meios de comunicação de escolha das pessoas com deficiência nas suas relações oficiais”. O mesmo artigo continua dizendo que os Estados devem tomar todas as medidas adequadas para garantir o reconhecimento e promoção do uso de línguas de sinais. Além disso, o artigo 9º da CDPD exige que “os Estados tomem as medidas adequadas para garantir às pessoas com deficiência o acesso em condições de igualdade com os outros para informação e comunicação”. Isso significa que é dever garantir os intérpretes da língua de sinais e professores intérpretes que conheçam a língua de sinais nacional.

Assim, o estudo aqui desenvolvido investigou a formação de professores que atuam na Educação Regular e os recursos por eles utilizados para motivar o processo ensino-aprendizagem com alunos surdos. Esta pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola que funciona com uma proposta de ser “inclusiva”. A escolha desse tema como objeto de estudo deve-se ao fato de perceber que há uma necessidade de envolver um Projeto Político Pedagógico crítico e pertinente para que a escola melhor oriente o professor para o cotidiano escolar, evitando assim um trabalho incoerente.

- 60 -

Inclusão em educação, no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, é utilizada para ampliar o conhecimento sobre as necessidades especiais do surdo. É necessário, portanto, um estudo sobre a formação desses educadores em relação ao surdo, juntamente com uma análise do material pedagógico e dos recursos utilizados. Vale ressaltar a importância de se investigar uma forma de ensinar esses alunos, sem haver prejuízos no processo da comunicação.

O direito do aluno com necessidades educacionais especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito constitucional. A garantia de uma educação de qualidade para todos implica, dentre outros fatores, um redimensionamento da escola no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Esta valorização se efetua pelo resgate dos valores culturais, os que fortalecem a identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir.

Acreditamos que, quanto à questão da inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na escola o especialista deve concentrar-se em uma investigação sobre o funcionamento da instituição, seu currículo, a pedagogia que orienta a ação educativa e o tipo de avaliação, e sugerir as modificações susceptíveis de reduzir as diferenças e a amplitude dos possíveis insucessos escolares, não só dessas crianças, mas de todos os alunos (SANTOS et al., 2009).

Daí que, os instrumentos para se atingir os objetivos da inclusão do aluno com necessidades especiais na escola são necessariamente o conhecimento das teorias educacionais e das propostas existentes neste sentido, bem como sua divulgação aos professores para que ocorra a sensibilização e a conscientização da comunidade escolar. Conforme postulado por SCHENEIDER, (2003, p. 48):

O desafio da superação das dificuldades de inclusão do aluno com necessidades especiais no ensino regular, requer que se ultrapasse às práticas tradicionais e os sentimentos acerca das pessoas com necessidades educacionais especiais, realizando a integração, nos âmbitos escolar, laborativo e comunitário, isto é, física, funcional,

- 61 -

social e societal, deparando-se sobre a proposta que apresente, na atualidade, possibilidades concretas de promover o processo integracionista, defendendo e implantando a inclusão dos diversos grupos de alunos com necessidades educacionais especiais, na escola de ensino regular (SCHENEIDER, 2003,p.48).

MÉTODO

Para a realização deste estudo, foi escolhida uma sala de aula do ensino médio de uma Escola Estadual, que conta com 20 alunos ouvintes e 14 alunos surdos, como também, com a presença de uma intérprete de LIBRAS. A faixa etária dos alunos varia de 16 a 44 anos de idade. Fizemos um contato anterior com a direção da escola, que prontamente aprovou a presença da pesquisadora

às aulas dos alunos surdos. A escola conta com uma sala de recursos para deficientes auditivos com o objetivo de oferecer suporte pedagógico a estes alunos incluídos e também orientação aos professores. A prática durou dois meses, no horário do período noturno de 18:20h às 22:40h.

Foi verificado que no ambiente da sala de recursos, o professor realiza atividades importantes, tais como:

- oferece apoio pedagógico a alunos integrados em classe comum; · atende no horário e os dias estabelecidos, alunos surdos integrados, individualmente ou em pequenos grupos, de no máximo seis alunos; elabora material pedagógico, visando a sanar as dificuldades encontradas pelos alunos integrados em classes comuns, nas diferentes áreas do conhecimento; · registra a frequência dos alunos da sala de recursos, bem como contactar os pais, quando houver faltas consecutivas e;
- avalia o processo de integração escolar, juntamente com toda a equipe da escola regular e a família.

O Colégio em questão é uma instituição de ensino público da rede estadual de educação, localizada no bairro Campo Grande no Rio de Janeiro, eminentemente de ensino médio, cujo lema é **“Escola para todos”**, por isso é realizado um grande trabalho orientado pelos princípios de inclusão. O foco da escola está voltado para o trabalho com surdos, para facilitar o acesso aos

- 62 -

conteúdos ministrados em sala de aula, e contam com a presença de intérpretes que atuam como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos surdos assistem e participam das aulas com a intervenção da intérprete. Ao receber alunos surdos, a direção se mostrou interessada pelo processo de inclusão oferecendo um trabalho em conjunto com a coordenação, profissionais e intérpretes para o que o processo da inclusão transcorresse sem muitos tropeços e quedas. Com isso, o aprimoramento da qualidade do ensino regular e a adição de princípios educacionais foram válidos para todos os alunos, resultando naturalmente na inclusão escolar das pessoas com deficiências. Em consequência, a educação especial adquiriu uma nova

significação; tornando-se uma modalidade de ensino destinada não apenas a um grupo exclusivo de alunos, mas especializada em qualquer aluno e dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de novas maneiras de se ensinar, adequadas à heterogeneidade dos aprendizes e compatível com os ideais democráticos de uma educação para todos.

Na turma observada (Turma 1033), são 12 professores responsáveis pelas diversas disciplinas ministradas: Matemática 1 e 2, Física, Geografia, Biologia, Educação Física, Literatura, Português, Química Sociologia, História e Inglês. A duração destas aulas é de 40 minutos por se tratar do turno noturno. Com relação à dinâmica das aulas, variam de acordo com os professores e as suas respectivas disciplinas, que utilizam vídeos, mapas e adaptações necessárias pensando no aluno surdo. A professora de matemática, ministra suas aulas utilizando-se de LIBRAS, pois ao saber que iria trabalhar numa turma com alunos surdos incluídos, rapidamente realizou um curso básico para atender melhor às necessidades dessa clientela específica. Suas aulas são realizadas com a utilização de *pilots* coloridos, para auxiliar na visualização, da língua de sinais e com a ajuda da intérprete. Os alunos surdos a valorizam pelo seu conhecimento de LIBRAS.

Basicamente, os alunos participam e assistem suas aulas respondendo às perguntas sempre com a intervenção da intérprete, sempre prestativa e atenta.

- 63 -

PROCEDIMENTOS

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de investigar os recursos pedagógicos específicos na educação de alunos com deficiência auditiva, como também analisar os métodos utilizados pelos professores da modalidade de educação especial para pessoas com necessidades educacionais especiais.

Foram aplicados questionários para professores, responsáveis pela educação especial, alunos surdos e alunos ouvintes (anexo1) contendo questões relativas à qualidade das aulas, tais como o planejamento e recursos utilizados durante as aulas, resultados obtidos durante o processo de inclusão desde o início, opinião sobre o acolhimento da escola e dificuldades encontradas durante o processo de inclusão, respectivamente.

A aplicação dos questionários ocorreu no horário de trabalho pedagógico (turno noturno), a fim de conhecer e analisar como os professores ministram suas aulas e percebem as dificuldades enfrentadas. Para a realização destes questionários, com relação aos alunos ouvintes, buscou-se escolher os sujeitos que estavam mais disponíveis para participarem. Os alunos se mostraram bastante à vontade e participativos, respondendo com clareza as perguntas adequadas ao propósito da pesquisa.

Os alunos surdos responderam aos questionários com a ajuda da intérprete para uma transcrição adequada da LIBRAS, e também se mostraram interessados em participar, não criando dificuldades para responderem os questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados dos professores apontam que as aulas transcorrem normalmente e que a presença do aluno surdo e da intérprete é comum na rotina da escola e percebem um bom rendimento dos alunos surdos e relacionamento com alunos ouvintes. O planejamento das aulas é feito pensando nos alunos surdos ali incluídos: simplificando avaliações, aulas mais ilustrativas e simplificadas. Embora alguns professores desconheçam a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, utilizam de outros recursos possíveis, como